

BOLSA de terras



Um projeto inovador

**Estratégia de Dinamização
e de Divulgação**

UMA VISÃO NACIONAL

*Potenciar o máximo aproveitamento
e utilização do território rural português*

**Relatório de Execução e de Atividades
de 2015**

Junho, 2016



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Índice

1	Introdução.....	5
2	Modelo de Gestão da Bolsa Nacional de terras.....	6
	LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS	6
	GESTÃO OPERACIONAL DA BOLSA DE TERRAS - GEOP	7
	<i>Formação e Capacitação das GeOp.....</i>	9
	<i>Inquérito de Qualidade à Formação das GeOP.....</i>	10
	ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
3	Resultados da Bolsa Nacional de terras	13
	VISÃO GLOBAL DAS TERRAS DISPONIBILIZADAS E CEDIDAS	13
	<i>Terras Disponibilizadas</i>	14
	<i>Terras Cedidas.....</i>	17
	<i>Inquérito de Qualidade aos Proprietários e GeOp.....</i>	18
	TERRAS DO ESTADO.....	20
	ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	23
4	Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa Nacional de terras ...	26
	EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE 2015	27
	<i>Nível de concretização do Plano de Ação de 2015</i>	28
	<i>Avaliação intercalar da execução do Plano de Ação de 2015.....</i>	34
	<i>Inquérito de Qualidade à Execução do Plano de Ação de 2015</i>	35
	<i>Comunicação Web</i>	37
	ALGUMAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	39
5	Acompanhamento da Bolsa Nacional de terras - GABT	42
	ATIVIDADES DO GABT	42
6	Grupo de Trabalho Temático da Bolsa Nacional de terras	44
7	ANEXOS	46
	ANEXO I – INDICADORES DAS AÇÕES REALIZADAS	47
	ANEXO II – ARTIGOS E NOTÍCIAS SOBRE A BOLSA NACIONAL DE TERRAS.....	51

ANEXO III – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E SESSÕES PÚBLICAS	57
ANEXO IV – FEIRAS E MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	64
ANEXO V – LISTA DE ATIVIDADES COM REFERÊNCIAS	66
ANEXO VI – INQUÉRITO DE QUALIDADE ÀS AÇÕES DE FORMAÇÃO DAS GEOP.....	71
ANEXO VII – INQUÉRITO DE QUALIDADE AOS PROPRIETÁRIOS E GEOP	72
ANEXO VIII – INQUÉRITO DE QUALIDADE À EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE 2015 ..	77

Índice de tabelas e figuras

FIGURA Nº 1 – DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS GEOP (2015).....	7
TABELA N.º 1 – NATUREZA E SECTOR DE ATIVIDADE DAS GEOP	8
TABELA N.º 2 – ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA VALIDAÇÃO DAS TERRAS DISPONIBILIZADAS	9
TABELA N.º 3 – FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS GEOP, ENTIDADES ENVOLVIDAS	10
FIGURA Nº 2 – EVOLUÇÃO MENSAL ACUMULADA DAS TERRAS DISPONIBILIZADAS E CEDIDAS EM 2015	13
TABELA N.º 4 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA DISPONIBILIZADA POR ENTIDADE E ANO.....	14
TABELA N.º 5 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA POR NUT II E POR ANO	15
TABELA N.º 6 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA DISPONIBILIZADA POR DISTRITO	16
TABELA N.º 7 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA POR TIPO DE APTIDÃO.....	16
TABELA N.º 8 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA CEDIDA POR ENTIDADE E ANO	17
TABELA N.º 9 - TOTAL DO Nº DE TERRAS E ÁREA CEDIDA POR ENTIDADE E FORMA DE CEDÊNCIA	18
TABELA N.º 10 – 1.º CONCURSO DE TERRAS DO ESTADO - JOVENS AGRICULTORES – ATIVIDADES A DESENVOLVER.....	21
TABELA N.º 11 – RECEITA PREVISIONAL GERADA E A ARRECADAR POR ENTIDADE AFETATÁRIA.....	22
TABELA N.º 12 – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS TERRAS DO ESTADO (2.º CONCURSO)	22
TABELA N.º 13 – ESTRATÉGIA DA BOLSA DE TERRAS	26
TABELA N.º 14 – ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE 2015	28
TABELA N.º 15 –OBJETIVO OPERACIONAL «POTENCIAR O CONHECIMENTO DA BOLSA DE TERRAS»	29
TABELA N.º 16 –OBJETIVO OPERACIONAL «FACILITAR O ENCONTRO ENTRE A OFERTA E A PROCURA».....	30
TABELA N.º 17 –OBJETIVO OPERACIONAL «PROMOVER O CONTACTO COM ENTIDADES E ORGANISMOS, PÚBLICOS OU PRIVADOS»	31
TABELA N.º 18 –OBJETIVO OPERACIONAL «PROMOVER OS RESULTADOS DA BOLSA DE TERRAS».....	32

FIGURA Nº 3 – CANDIDATURAS APRESENTADAS PELA BOLSA NACIONAL DE TERRAS.....	33
FIGURA Nº 4 – DIFICULDADES NO PREENCHIMENTO DOS INDICADORES.....	36
FIGURA Nº 5 – RAZÕES PARA O NÃO PREENCHIMENTO DOS INDICADORES	36
TABELA N.º 19 - REUNIÕES DO GABT EM 2015	42
TABELA N.º 20 – REUNIÕES DO SUBGRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO	44

1 Introdução

O presente Relatório reflete a operacionalização da Bolsa Nacional de Terras no decorrer do ano de 2015 tendo como suporte a implementação da Estratégia de Dinamização e de Divulgação e o [Plano de Ação para 2015](#) e, pretende evidenciar as principais atividades e ações desenvolvidas ao longo do ano para aumentar o conhecimento e a credibilidade deste instrumento e o aumento da disponibilização de terras.

Os resultados obtidos refletem o esforço das entidades identificadas, que constituem o modelo de gestão operacional da Bolsa Nacional de terras e demonstra o compromisso relativo ao cumprimento dos objetivos estratégicos definidos e aprovados, os quais visam facilitar o acesso à terra e potenciar a sua utilização produtiva.

O ano de 2015 contribuiu para a consolidação do modelo de gestão da Bolsa Nacional de terras, merecendo destaque a concretização com sucesso da maioria das ações previstas, tendo como referencial os dados constantes do Relatório de Execução e de Atividades de 2014, o que permite referir que foram garantidos, o aumento da visibilidade e conhecimento da Bolsa Nacional de terras e o seu reconhecimento junto do público-alvo, a capacitação das entidades gestoras operacionais, o interesse crescente desta temática junto dos principais agentes económicos ligados á fileira agroflorestal ao desenvolvimento rural e da comunicação social nacional, regional e local.

2 Modelo de Gestão da Bolsa Nacional de terras

O ano de 2015 correspondeu à conclusão do edifício legislativo da Bolsa Nacional de terras através da publicação do diploma que estabelece o processo de reconhecimento dos designados «prédios sem dono conhecido», o que permitiu estabelecer a articulação com diversas entidades identificadas no citado diploma, tendo em vista a sua operacionalização e definição de procedimentos.

Foi igualmente assegurada a manutenção da isenção da taxa por custos de gestão traduzindo a orientação de incentivo e motivação dos proprietários no sentido de disponibilizarem as suas terras através da Bolsa Nacional de terras.

A gestão operacional da Bolsa Nacional de terras foi reforçada em resultado da integração de novas entidades parceiras em parcerias já autorizadas para a prática de atos de gestão operacional da Bolsa Nacional de terras o que consolida a abrangência territorial da rede de proximidade que suporta a dinamização e divulgação da Bolsa Nacional de terras e a entidade gestora da Bolsa de terras assegurou de forma muito alargada a formação e capacitação das GeOp.

Legislação e Regulamentos

Em 2015, foi concluído o edifício legislativo e regulamentar da Bolsa Nacional de terras, com a publicação da Lei n.º 152/2015, de 14 de setembro, contudo foram publicados outros instrumentos regulamentares:

**Portaria n.º 128/2015,
de 12 de maio**

- que prorroga o período de suspensão do pagamento da taxa devida por custos de Gestão da Bolsa Nacional de Terras, pelo prazo de um ano a contar de 29 de Maio de 2015

**Lei n.º 152/2015, de 15
de setembro**

- que estabelece o processo de reconhecimento da situação de prédio rústico e misto sem dono conhecido que não esteja a ser utilizado para fins agrícolas, florestais ou silvopastoris e seu registo

**Despacho n.º
11524/2015, de 2 de
outubro**

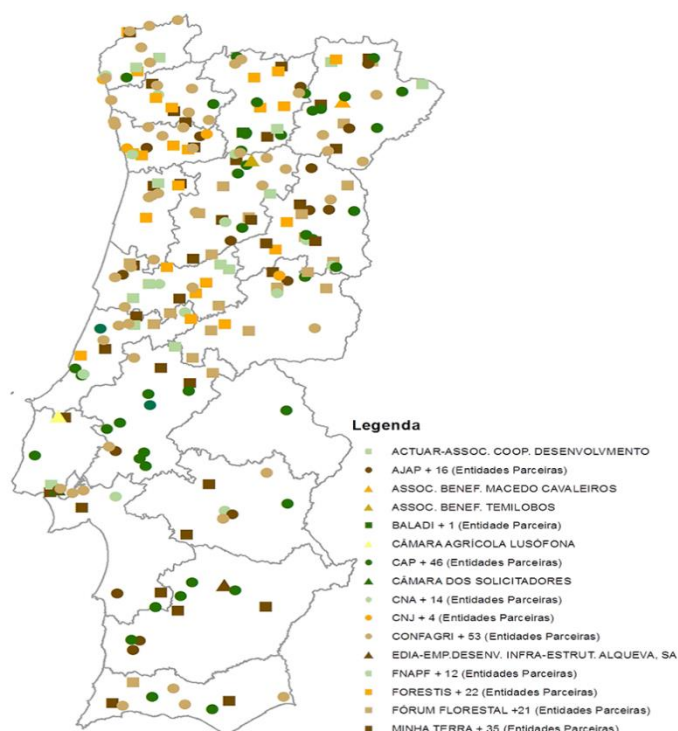
- Despacho de disponibilização de terras do Estado referente ao 2.º Concurso

Gestão Operacional da Bolsa de terras - GeOp

A gestão operacional da Bolsa Nacional de terras, entendida como a dinamização e a divulgação, ao nível local, da bolsa de terras, compreendendo todos os atos que visam promover e facilitar a adesão à Bolsa de terras e a sua utilização a nível local, foi reforçada em 2015 com **8** novas GeOP das quais **3** integram a parceria liderada pela CONFAGRI, **4** a parceria da CAP e **1** a parceria da FORESTIS. No mesmo período foi suspensa a atividade de **1** GeOP pertencente à parceria liderada pela CONFAGRI.

Assim, a gestão operacional da Bolsa Nacional de terras passou a contabilizar **240** GeOp, incluindo as **16** entidades líder, o que garantiu uma maior abrangência territorial (**Figura n.º 1**), e o reforço da sua rede de proximidade ao público-alvo o que permitiu reunir melhores condições para responder de forma mais eficiente às solicitações dos proprietários e dos demais interessados relativamente ao seu relacionamento e adesão à Bolsa Nacional de terras.

Figura nº 1 – Distribuição territorial das GeOp (2015)



Analisadas as **240** GeOp, de acordo com a sua natureza e sector (**Tabela n.º 1**), constata-se que as entidades de natureza privada predominam com **98%** das GeOp distribuindo-se quanto ao setor de atividade entre a Agricultura, Floresta, Cooperativas e Desenvolvimento Rural enquanto nas

entidades de natureza pública que representam **2%** das GeOp predomina o setor associado à gestão de recursos naturais com 75% das GeOp.

Tabela n.º 1 – Natureza e sector de atividade das GeOp

Natureza / Sector	Nº	% Entre Sectores	% Entre Natureza
Total	240		100
Natureza Pública	4	100	2
Gestão de recursos naturais	3	75	
Outras	1	25	
Natureza Privada	236	100	98
Agricultura	42	18	
Floresta	55	23	
Cooperativas	45	19	
Gestão de recursos naturais	9	4	
Desenvolvimento Rural e Local	62	26	
Outras	23	10	

No que diz respeito ao ato de gestão operacional referente à validação da informação de caracterização dos prédios/parcelas a disponibilizar na Bolsa Nacional de terras, em 2015 estiveram envolvidas, para além da entidade gestora da Bolsa de terras que validou **57%** da área total disponibilizada, **13** entidades gestoras operacionais (**Tabela n.º 2**) as quais foram responsáveis pela validação de **43%** da área total disponibilizada.

Comparativamente com o conjunto de entidades envolvidas em 2014, à uma evolução positiva com um crescimento ténue de 9% de novas entidades constando pela primeira vez enquanto entidades validadoras de prédios/parcelas as parcerias lideradas pela CONFAGRI e AJAP.

De destacar a intervenção da EDIA,SA e da parceria liderada pela CONFAGRI que em conjunto foram responsáveis pela validação de **39%** da área disponibilizada, respetivamente com **23%** e **16%** da área de terras disponibilizada sendo igualmente significativo pelo número de prédios/parcelas validados, a intervenção das parcerias lideradas pela Minha Terra e pela CAP.

Tabela n.º 2 – Entidades responsáveis pela validação das terras disponibilizadas

Entidade Gestora/Líder	Entidade Parceira	Nº de Validações (*)	Área (ha)
DGADR	n.a.	60	855,47
EDIA, SA	n.a.	62	346,06
CONFAGRI	CONFAGRI	1	18,92
	Cooperativa Agrícola de Penela da Beira, CRL	1	3,51
	Caixa de Crédito Agrícola Mutuo da Beira Baixa (Sul), CRL	1	220,92
AJAP	Biocôa – Associação de Agricultura do Vale do Côa	1	2,70
	Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé, CRL	1	7,05
CAP	CAP	2	6,47
	Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis	12	2,40
	AAPIM-Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha	7	16,72
MINHA TERRA	ADIRN-Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo	20	8,28
	Associação IN LOCO - Intervenção, Formação, Estudos para o Desenvolvimento Local	1	0,06
	ADRITEM-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria	3	1,14
	ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave	12	3,20
Total		184	1 492,90

(*) O procedimento de análise pode incluir mais que uma validação/devolução para o mesmo prédio/parcela

Formação e Capacitação das GeOp

Em resultado do diagnóstico efetuado em 2014 e respondendo afirmativamente à sugestão da maioria das GeOp, em 2015 a entidade gestora da Bolsa de terras promoveu a realização de ações de formação e capacitação das equipas técnicas das GeOp, visando aumentar o seu conhecimento sobre a temática da Bolsa Nacional de terras, nomeadamente o modelo de gestão, a regulamentação, o funcionamento geral e específico, os procedimentos, os resultados e as perspetivas futuras.

Foram realizadas **16** ações de formação e capacitação das equipas técnicas das GeOp, envolvendo na totalidade a presença de **237** formandos em representação de **127** GeOp e entidades líder (**Tabela n.º 3**), das quais **10** ações efetuadas centralmente abrangendo **96** participantes e **6** ações regionais abrangendo **141** participantes.

Tabela n.º 3 – Formação e Capacitação das GeOp, Entidades Envolvidas

Entidade Gestora/Líder	Total de GeOp e Líder	Total de GeOp na Formação	% de GeOP na Formação
ACTUAR-Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento	1	1	100 %
AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	17	6	35%
Associação de Beneficiários de Macedo de Cavaleiros	1	0	0%
Associação de Beneficiários de Temilobos	1	0	0%
BALADI – Federação Nacional de Baldios	2	1	50%
Câmara Agrícola Lusófona	1	0	0%
CAP-Confederação dos Agricultores de Portugal	48	35	73%
CNA-Confederação Nacional de Agricultura	15	9	60%
CNJAP-Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural	5	1	20%
CONFAGRI-Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL	53	18	34%
EDIA-Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA	1	1	100%
FNAPF-Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais	13	2	15%
FORESTIS-Associação Florestal de Portugal	23	16	70%
Fórum Florestal-Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa	22	3	14%
Minha Terra-Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local	36	33	92%
Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução	1	1	100%
Total	240	127	52%

Verifica-se que as ações realizadas regionalmente captaram um maior número de participantes o que se deve à maior facilidade de deslocação, com menor custos e encargos financeiros, contudo constata-se a existência de um universo que representa **47%** das GeOP, que não estiveram presentes nas ações de formação e de capacitação, situação que deverá merecer a devida avaliação no sentido de se assegurar no futuro a respetiva presença visando a sua habilitação e integração na temática da Bolsa Nacional de terras, fatores chave para a melhoria da promoção a nível local deste instrumento e da adesão do público-alvo.

Inquérito de Qualidade à Formação das GeOP

Foi disponibilizado aos **237** participantes um inquérito de qualidade sobre as ações de formação e de capacitação (**Anexo VI**), o qual teve uma taxa de resposta de **30%**.

Em síntese destacam-se os seguintes indicadores:

- **93,2%** dos formandos exerce funções de coordenação e técnicas possuindo **79,4%** formação base em Engenharias e Economia e Gestão;
- **81%** dos formandos considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito relativamente aos Objetivos e Interesse da Ação;
- **85%** dos formandos considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito relativamente à Gestão e Organização da Ação e a sua Qualidade Geral;
- **66%** dos formandos considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito relativamente à Utilidade da Ação de Formação para o Desempenho Profissional;
- **90%** dos formandos considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito relativamente à avaliação do formador;

De acordo com as respostas recebidas, foi sugerido que as ações de formação e capacitação sejam efetuadas com maior regularidade e que envolva a atribuição de um certificado de participação, que a duração do curso/carga horária seja alargada e que sejam abrangidas as restantes GeOp que não participaram.

Algumas Conclusões e Recomendações

No atual modelo de gestão da Bolsa Nacional de terras constata-se ser fundamental dotar a gestão operacional, constituída pela rede de proximidade das GeOp, de uma maior abrangência o que só será possível através do reforço das parcerias já existentes ou pela constituição de novas parcerias conjugando em simultâneo a disponibilização de meios que sejam motivadores para o envolvimento das atuais GeOp e das novas GeOp aderentes.

A maior capacitação e habilitação das GeOp no sentido de conhecerem melhor a Bolsa Nacional de terras passando a integrar nos seus procedimentos diários a temática do acesso à terra e da utilização produtiva da terra continua a ser uma prioridade, tornando necessário a implementação de estratégias locais e regionais de dinamização da Bolsa Nacional de terras por parte das GeOp que assegurem um maior envolvimento das populações e dos diferentes agentes (Municípios, Atores sociais e económicos, etc.) com o objetivo de consolidar o projeto e de aumentar a oferta de terras de forma sustentada e na totalidade do território nacional.

Interessa também refletir sobre como tirar melhor partido da proximidade existente entre as GeOp e os proprietários e demais interessados que permita que a motivação destes agentes se faça de forma contínua e eficaz em prol da adesão à Bolsa Nacional de terras.

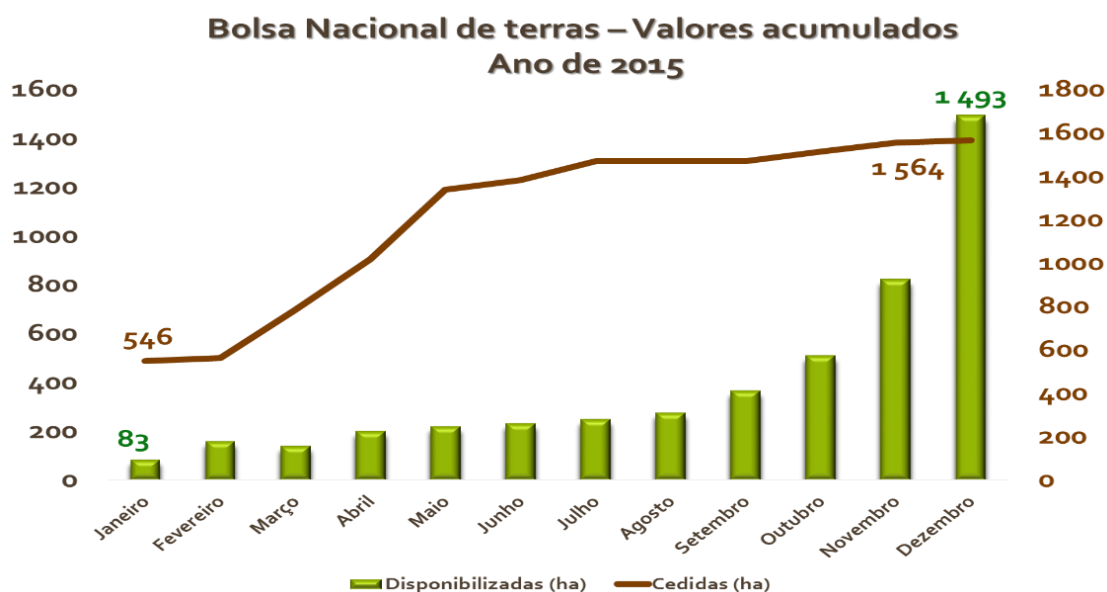
3 Resultados da Bolsa Nacional de terras

A disponibilização e cedência de prédios/parcelas através da Bolsa Nacional de terras promove o encontro entre a oferta e a procura de terras de forma livre e universal, podendo ocorrer por duas vias, uma via por adesão e participação voluntária dos proprietários que inclui as entidades privadas, os Municípios e o Setor Empresarial do Estado (SEE) e outra via que resulta da referenciação e disponibilização de terras do património privado do Estado e dos Institutos Públicos de acordo com o procedimento definido pela RCM n.º 96/2013, de 30 de dezembro, o que permitiu lançar o 2.º Concurso das terras do Estado, o qual manteve o interesse por parte do público-alvo atento a esta oferta de terras.

Visão global das terras disponibilizadas e cedidas

Em resultado da dinâmica iniciada em 2014, tendo como principal meta a melhoria da facilitação do acesso à terra, no ano de 2015 foram disponibilizados **1.492,90 ha** e cedidos **1.564,15 ha**. A evolução ao longo do ano de 2015 (**Figura n.º 2**) dos prédios/parcelas disponibilizadas e cedidas permite constatar que os proprietários e os interessados utilizam regularmente a Bolsa Nacional de terras no sentido de promover a mobilização das terras rurais, situação de resulta da consolidação dos procedimentos de validação por parte das GeOP, permitindo desta forma uma capacidade de resposta adequada.

Figura nº 2 – Evolução mensal acumulada das terras disponibilizadas e cedidas em 2015



Terras Disponibilizadas

Em 2015, os valores referentes aos prédios/parcelas e área disponibilizados (**Tabela n.º 4**) revela o interesse das entidades de natureza privada em utilizar a Bolsa Nacional de terras para disponibilização das suas terras.

Tabela n.º 4 - Total do Nº de Terras e Área Disponibilizada por Entidade e Ano

Entidades	Terras Disponibilizadas									
	2013		2014		ATÉ 2014		2015		ATÉ 2015	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Privados	93	788,9463	121	1 261,8060	214	2 050,7523	145	1 430,1141	359	3 480,8664
Entidades Privadas	93	788,9463	121	1 261,8060	214	2 050,7523	145	1 430,1141	359	3 480,8664
(A) Estado	0	0,0000	28	804,1600	28	804,1600	9	5,9501	37	810,1101
(B) Outras Entidades Públicas	13	7,0419	84	11 462,5316	97	11 469,5735	4	49,7816	101	11 519,3551
(C) Autarquias	0	0,0000	0	0,0000	0	0,0000	1	7,0500	1	7,0500
Entidades Públicas	13	7,0419	112	12 266,6916	125	12 273,7335	14	62,7817	139	12 336,5152
Total	106	795,9882	233	13 528,4976	339	14 324,4858	159	1 492,8958	498	15 817,3816

Relativamente aos **159** prédios/parcelas a que corresponde a área total de **1.492,90 ha**, disponibilizada em 2015, **91%** dos prédios/parcelas e **96%** da área disponibilizada pertencem a entidades de natureza privada correspondendo à adesão de **58** proprietários privados.

Comparativamente com o ano de 2014, as Entidades Privadas crescem em número de prédios/parcelas e em área, respetivamente **17%** e **13%**, contribuindo para estes resultados, para além da continuada adesão dos proprietários privados, as parcerias estabelecidas nomeadamente com a **Santa Casa da Misericórdia do Porto** e de **Reguengos de Monsaraz**, que permitiu a disponibilização respetivamente de **3** e **8** prédios/parcelas e de **8,5 ha** e **653 ha** de área disponibilizada.

Globalmente as Entidades Públicas registam uma redução significativa na disponibilização em número e em área de prédios/parcelas, respetivamente de **-87,5%** e **-99,5%**. Em síntese, no caso da disponibilização de terras do Estado estiveram envolvidas **5** entidades afetatórias (Direções Regionais de Agricultura e Pescas) e o valor apresentado resulta **11** novos prédios/parcelas a que corresponde a área de **36,75 ha** e a redução de **2** prédios/parcelas a que corresponde a área de

30,80 ha. No caso das Outras Entidades Públicas estiveram envolvidos **3** proprietários sendo de destacar a Companhia das Lezírias, SA com **1** prédio/parcela e a área de **48,14 ha** correspondendo os restantes prédios/parcelas à Caixa Geral de Depósitos, SA e à Infraestruturas de Portugal, SA respetivamente com **2** e **1** prédios/parcelas e a área de **1,54 ha** e de **0,09 ha**. Relativamente às Autarquias esteve envolvido **1** proprietário, o Município de Alfândega da Fé, em resultado da parceria estabelecida a qual permitiu que o concurso de atribuição de terrenos para produção de cerejeiras fosse efetuado através da Bolsa Nacional de terras, com **1** prédio/parcela a que corresponde a área de **7,05 ha**.

A distribuição regional por NUT II, das terras disponibilizadas em 2015 (**Tabela n.º 5**), confirma a relevância da região NUT II Alentejo com **40%** dos prédios/parcelas disponibilizadas e **68%**, da área disponibilizada seguida da região NUT II Centro a qual possui **37%** dos prédios/parcelas e **22%** da área disponibilizada.

Tabela n.º 5 - Total do Nº de Terras e Área por NUT II e por Ano

NUT II	Até 2014		Em 2015		Até 2015	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
NORTE	22	145,51	27	74,45	49	219,96
CENTRO	88	5 820,70	59	335,48	147	6 156,17
LISBOA	4	354,41	2	49,01	6	403,42
ALENTEJO	208	7 839,17	63	1 013,84	271	8 853,00
ALGARVE	17	164,70	8	20,13	25	184,83
Total	339	14 324,49	159	1 492,90	498	15 817,38

Relativamente aos dados por distrito (**Tabela n.º 6**), destaca-se positivamente o distrito de Évora com **45%** da área disponibilizada, justificado pela parceria estratégica estabelecida com a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. De salientar o distrito de Beja que apresenta o maior número de terras disponibilizadas, situação decorrente da intervenção da GeOp, EDIA,SA que tem vindo a assegurar uma utilização plena da Bolsa Nacional de terras.

Tabela n.º 6 - Total do Nº de Terras e Área Disponibilizada por Distrito

Distrito	Até 2014		Em 2015		Até 2015	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Aveiro	1	0,95	3	1,14	4	2,08
Beja	169	2 449,34	50	344,41	219	2 793,75
Braga	4	1,18	15	18,86	19	20,04
Bragança	10	128,11	7	44,79	17	172,90
Castelo Branco	46	4 971,67	6	304,89	52	5 276,56
Coimbra	22	30,36	-1	-0,84	21	29,52
Évora	22	4 213,06	10	666,81	32	4 879,87
Faro	17	164,70	8	20,13	25	184,83
Guarda	3	755,70	10	35,32	13	791,02
Leiria	8	54,42	12	-27,47	20	26,95
Lisboa	4	50,39	7	59,27	11	109,66
Portalegre	7	88,81	0	0,00	7	88,81
Porto	3	4,17	3	3,60	6	7,76
Santarém	11	1 005,17	23	10,90	34	1 016,07
Setúbal	3	394,02	0	0,00	3	394,02
Viana do Castelo	0	0,00	1	0,34	1	0,34
Vila Real	5	12,05	-1	-0,14	4	11,91
Viseu	4	0,39	6	10,92	10	11,31
Total	339	14 324,49	159	1 492,90	498	15 817,38

Destacam-se negativamente, os distritos de Portalegre e de Setúbal que não registaram disponibilização de prédios/parcelas ao longo do ano de 2015, situação que deverá ser tida em consideração na calendarização de ações de dinamização e divulgação da Bolsa Nacional de terras para estas regiões, as quais contudo deverão alargar-se à totalidade do território, designadamente aos distritos de Aveiro, Coimbra, Viana do Castelo e Vila Real que apresentam registos muito reduzidos refletindo fraca adesão por parte dos proprietários.

A aptidão cultural dos prédios/parcelas (Tabela n.º 7) disponibilizadas em 2015, em termos de

Tabela n.º 7 - Total do Nº de Terras e Área por Tipo de Aptidão

Aptidão	Até 2014		2015		Até 2015	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Agrícola - Regadio	182	2 079,54	92	550,46	274	2 630,00
Agrícola - Sequeiro	89	1 648,17	36	760,54	125	2 408,70
Florestal	63	9 940,17	30	240,80	93	10 180,97
Silvo- Pastoril	5	656,61	1	-58,90	6	597,71
Total	339	14 324,49	159	1 492,90	498	15 817,38

área corresponde maioritariamente à **aptidão agrícola**, atingindo **88%** da área relativamente à qual a aptidão do sequeiro com **58%**, apresenta ligeira predominância relativamente à aptidão de regadio que regista **42%** da área disponibilizada. Possui igualmente relevância a **aptidão florestal** com **16%** da área disponibilizada.

Terras Cedidas

Em 2015, o valor global de terras transacionadas (**Tabela n.º 8**), continua a demonstrar o interesse do público-alvo pela oferta de terras registadas na Bolsa Nacional de terras, o que se traduz na concretização de **48** contratos de cedência de prédios/parcelas a que corresponde a área de **1.564,15 ha**.

Tabela n.º 8 - Total do Nº de Terras e Área Cedida por Entidade e Ano

Entidades	Terras Cedidas									
	2013		2014		ATÉ 2014		2015		ATÉ 2015	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Privados	4	61,1685	29	304,3340	33	365,5025	23	248,2788	56	613,7813
Entidades Privadas	4	61,1685	29	304,3340	33	365,5025	23	248,2788	56	613,7813
(A) Estado	0	0,0000	0	0,0000	0	0,0000	19	589,2800	19	589,2800
(B) Outras Entidades Públicas	1	0,9475	13	1 717,0000	14	1 717,9475	5	719,5410	19	2 437,4885
(C) Autarquias	0	0,0000	0	0,0000	0	0,0000	1	7,0500	1	7,0500
Entidades Públicas	1	0,9475	13	1 717,0000	14	1 717,9475	25	1 315,8710	39	3 033,8185
Total	5	62,1160	42	2 021,3340	47	2 083,4500	48	1 564,1498	95	3 647,5998

Os contratos celebrados envolveram **16** proprietários privados, destacando-se o facto de estar presente uma entidade bancária a qual contribuiu com a cedência de 3 prédios/parcelas a que correspondeu a área transacionada de **21 ha**, enquanto as cedências das entidades públicas envolveram prédios/parcelas de **1** município, **5** DRAP e **3** entidades do setor empresarial do Estado.

Globalmente e em comparação com o ano de 2014, há uma evolução positiva de **14%** relativamente ao número de prédios/parcelas transacionadas. A área cedida regista uma redução de **23%**, constituindo exceção as terras do Estado em resultado da contratação do 1.º Concurso, originando uma evolução positiva de **100%** com a celebração de **19** contratos a que corresponderam **589 ha** de prédios/parcelas contratadas.

Em 2015, a transação de prédios/parcelas distribui-se de forma similar em número de terras entre as Entidades Privadas e as Entidades Públicas, respetivamente **48%** e **52%**, contudo em termos de área os valores são distintos, atingindo **16%** e **84%** da área transacionada refletindo o facto de a área média dos prédios/parcelas disponibilizados pelas Entidades Públicas, nomeadamente Estado e Outras Entidades Públicas ser significativamente superior à área média dos prédios/parcelas pertencentes às Entidades Privadas.

Relativamente à forma de cedência (**Tabela n.º 9**), verifica-se que as Entidades Privadas optam maioritariamente pela «Venda» correspondendo a esta opção **65%** dos prédios/parcelas e **73%** da área transacionada enquanto as Entidades Públicas transacionam preferencialmente por «Arrendamento» atingindo **40%** dos prédios/parcelas e **67%** da área cedida em resultado dos concursos das terras do Estado apenas serem efetuados por esta forma de cedência.

Tabela n.º 9 - Total do Nº de Terras e Área Cedida por Entidade e Forma de Cedência

Tipo de Entidade	Cedência por Arrendamento [A]		Cedência por Venda [B]		TOTAL [A] + [B]				[A] (%)		[B] (%)	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº (%)	Área (%)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Privados	8	67,54	15	180,74	23	248,28	48%	16%	35%	27%	65%	73%
Entidades Públicas	22	1 080,48	3	235,39	25	1 315,87	52%	84%	40%	67%	60%	33%
(A) Estado	19	589,28	0	0,00	19	589,28	0%	0%	0%	0%	0%	0%
(B) Outras Entidades Públicas	2	484,15	3	235,39	5	719,54	10%	46%	40%	67%	60%	33%
(C) Autarquias	1	7,05	0	0,00	1	7,05	2%	0%	100%	100%	0%	0%
Total	30	1 148,01	18	416,14	48	1 564,15	100%	100%	63%	73%	38%	27%

Inquérito de Qualidade aos Proprietários e GeOp

No ano de 2015 foi elaborado e distribuído um inquérito de qualidade dirigido em simultâneo aos proprietários (**Anexo VII**) que inseriram por meios próprios os seus prédios/parcelas na Bolsa Nacional de terras e, às GeOP enquanto entidades que apoiaram a inserção de prédios/parcelas na Bolsa Nacional de terras relativamente a proprietários sem acesso à internet. Foram remetidos **115** inquéritos de qualidade tendo a taxa de resposta correspondido a **26%**.

Em síntese e, relativamente ao relacionamento com a Bolsa Nacional de terras e grau de satisfação geral sobre a informação disponibilizada, os proprietários e as GeOp respondem da seguinte forma:

- **38 %** teve conhecimento da Bolsa Nacional de terras pela internet e **52%** por outros meios de comunicação e de divulgação;
- **93%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente à Informação Disponibilizada sobre a Bolsa Nacional de terras;

Em síntese e, relativamente aos proprietários que responderam ao inquérito, destacam-se os seguintes indicadores:

- **67%** inseriu por meios próprios as terras na Bolsa Nacional de terras;
- **25%** disponibilizou as suas terras na Bolsa Nacional de terras há mais de 1 ano, **20%** entre 1 e 2 anos e **35%** entre 2 e 6 meses;
- **90%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente ao Registo de Utilizador e Inserção e Gestão de Terras, contudo **25%** consideram-se Pouco Satisfeitos relativamente à Facilidade de Preenchimento do Formulário de Registo de utilizador;
- **90%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente ao Registo e Gestão de Terras, contudo **25%** consideram-se Pouco Satisfeitos relativamente à Atualização/Alteração de dados e documentos das terras;
- **90%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente à Atuação da GeOP na Disponibilização do Prédio;

Em síntese e relativamente às GeOP que responderam ao inquérito, destacam-se os seguintes indicadores:

- **100%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente ao Registo dos dados do Proprietário;
- **80%** considera-se Satisfeito ou Muito Satisfeito ou Totalmente Satisfeito relativamente ao Registo e Gestão de Terras do Proprietário, contudo **20%** informaram que ainda não concluíram o procedimento;

Quando questionados os proprietários e as GeOp, relativamente à cedência de terras registadas, as respostas foram as seguintes:

- **37 %** foram contactados por interessados mais do que 10 vezes, **17%** foram contactados pelo menos 2 vezes ou entre 6 e 10 vezes, contudo **23%** não foram contactados por interessados;
- **70%** não efetuaram cedência das terras, contudo **13%** de proprietários efetuaram cedência, tendo a mesma ocorrido entre 2 a 6 meses após a disponibilização;

Quando questionados os proprietários e as GeOp, sobre a probabilidade de recomendar a Bolsa Nacional de terras a outra entidade, numa escala em que “0”- Nunca e “10”- Totalmente, **87%** responde entre “7” e “10” e **43%** responde “10”.

Como sugestões de melhoria propostas pelos proprietários e pelas GeOp, destaca-se a necessidade de otimização e funcionalidade da plataforma informática visando facilitar a inserção, alteração, substituição e confirmação dos dados e documentos inseridos por parte dos utilizadores, maior visibilidade e promoção da oferta de terras registadas com recurso a locais estratégicos, informação mais detalhada sobre a localização e caracterização das terras registadas e aprofundamento das ações de divulgação junto do público-alvo.

Terras do Estado

Em 2015, foi encerrado o 1.º Concurso de terras do Estado e lançado em outubro o 2.º Concurso das terras do Estado.

Em síntese, de acordo com o [Balanço do 1.º Concurso de terras do Estado](#) publicado em setembro de 2015, destaca-se a contratação de **19** terras do Estado (**Tabela n.º 10**) a que corresponde a área de **589,28 ha**, maioritariamente com aptidão agrícola, a **15** arrendatários (adjudicação a 2 arrendatários de 3 terras/procedimentos a cada um), maioritariamente com a duração de 7 anos (90%). Relativamente ao perfil dos arrendatários e no que diz respeito à personalidade jurídica, **80%** são pessoas singulares e **20%** são pessoas coletivas.

Tabela n.º 10 – 1.º Concurso de terras do Estado - Jovens Agricultores – Atividades a Desenvolver

Dados do prédio rústico			Descrição Sumária das Atividades a Desenvolver	Compromisso de Sustentabilidade
Designação	Região	Área (ha)		
Alto do Centro	Norte	3,3900	Cereais e silagem	Não Aplicável
Mucate	Centro	16,5700	Cebola, Alface, Cenoura, Batata, Couve, Pimento, Morango, Mirtilo, Framboesa e Amoras	(1); (2); (3)
Videira do Norte	Centro	7,0500	Produção de sementes autóctones e de Bolbos	(4)
Quinta das Oliveiras	LVT	3,0000	Olival Tradicional, Culturas Arvenses e Apicultura	(3)
Quinta de S. João	LVT	9,7700	Pomar de pera rocha e macieiras	(4)
Alfarófia	Alentejo	9,2500	Arroz	(2); (4)
Alfarófia	Alentejo	13,6600	Arroz	(2); (4)
Alfarófia	Alentejo	20,1000	Milho, Pimento, Melão, Melancia e Meloa	(2)
Alfarófia	Alentejo	14,5000	Arroz	(2); (4)
Alfarófia	Alentejo	14,5000	Arroz	(2); (4)
Passinho	Alentejo	8,6500	Milho, Pimento, Melão, Melancia e Meloa	(2)
Courela do Passinho	Alentejo	8,1500	Milho, Pimento, Melão, Melancia e Meloa	(2)
Fontainhas	Algarve	20,5200	Pastagem permanente	(4)

Legenda:

- (1) Projeto que inclua experimentação sobre a adaptação de espécies e variedades mais resistentes à escassez de água
- (2) Projeto que inclua experimentação sobre o aumento de eficiência do uso da água de rega
- (3) Projeto que envolva produção em modo de produção biológico
- (4) Projeto que envolva produção integrada

Os Jovens Agricultores representaram **67%** dos arrendatários, dos quais **80%** tiveram acesso à isenção de pagamento de renda por um período de dois anos consecutivos, enquanto os Outros Agricultores representaram **33%** dos arrendatários.

As atividades a desenvolver pelos arrendatários Jovens Agricultores traduzem várias opções que vão desde a horticultura, a fruticultura, a olivicultura, as culturas arvenses e as pastagens as quais tiveram por base sobretudo a aptidão das terras, a utilização recente e a sua localização sendo maioritariamente assumidos pelos arrendatários compromissos de produção sustentável.

A receita previsional bruta do 1.º Concurso atinge no último ano de vigência dos contratos de arrendamento o valor de **1.013** mil euros, contudo a receita previsional líquida (**Tabela n.º 11**), deverá situar-se nos **888** mil euros, dado que ocorre a possibilidade de atribuição de isenção de pagamento da renda por dois anos consecutivos, no caso dos Jovens Agricultores, constituindo **55%** receita das entidades afetárias e **45%** receita do Estado.

Tabela n.º 11 – Receita previsional gerada e a arrecadar por entidade afetatória

Entidades afetatórias	Receita Total dos Contratos Celebrados		Receita das Entidades Afetatórias	
	Nº	Receita Total Líquida (€)	Receita Total a Arrecadar(€)	%
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	5	28.249,02	15.536,96	3,18%
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro	3	212.434,40	116.838,92	23,92%
Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo	3	440.605,00	242.332,75	49,60%
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	7	181.352,50	99.743,88	20,42%
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve	1	25.630,00	14.096,50	2,90%
Total	19	888.270,92	488.549,01	100,00%

O 2.º Concurso envolveu **18** prédios/parcelas (**Tabela n.º 12**), pertencentes às Direções Regionais de Agricultura e Pescas, representando uma área total de **220,83 ha**.

Tabela n.º 12 – Distribuição Regional das terras do Estado (2.º Concurso)

Entidade Afetatória	Nº	Área (ha)	Nº de Candidaturas ⁽¹⁾
DRAP NORTE	5	12,23	12
DRAP CENTRO	7	148,28	28
DRAP LVT	2	1,09	4
DRAP ALENTEJO	0	0,00	0
DRAP ALGARVE	4	59,23	19
TOTAL	18	220,83	63

Legenda : (1) Nº total de candidaturas submetidas

As DRAP, à semelhança do 1.º Concurso promoveram as ações de identificação das terras e a recolha de informação necessária para o lançamento dos procedimentos, tendo posteriormente participado ativamente na prestação de informação aos interessados e no acompanhamento das visitas às terras em concurso.

Do total de prédios/parcelas e área do 2.º Concurso de terras do Estado, **13** prédios/parcelas a que corresponde área de **84,22 ha** correspondem a novas terras do Estado a concurso, dado que por extinção do procedimento no âmbito do 1.º Concurso transitaram **5** prédios/parcelas totalizando **136,61 ha**, pertencentes à DRAP Norte e DRAP Centro, respetivamente 3 e 2 prédios/parcelas e área de **2,87 ha** e **133,74 ha**. Refira-se que **72,2%** da área a concurso possui **aptidão agrícola**, e os restantes **2,8%** correspondem a terras com a **aptidão florestal**.

Foram rececionadas **63** candidaturas e propostas, abrangendo todos os procedimentos de concurso, o que demonstra a manutenção do interesse relativamente às condições de cedência e de utilização das terras do Estado.

A análise das candidaturas iniciou-se em dezembro de 2015, tendo a entidade gestora procedido nesse período à publicação das listas de candidatos liminarmente admitidos e em audiência de interessados.

Algumas Conclusões e Recomendações

O ano de 2015 afirma a Bolsa Nacional de terras enquanto instrumento preferencialmente utilizado pelas Entidades Privadas (com ou sem fins lucrativos) que pretendem disponibilizar as suas terras para arrendamento ou venda, tendo ocorrido um acréscimo quer no número de terras quer em área, respetivamente **17%** e **13%**.

Esta opção reflete junto dos proprietários privados a credibilidade e a fiabilidade do projeto e dos procedimentos associados, resultado sobretudo da dinâmica empreendida de divulgação e de comunicação que permitiu concretizar um conjunto de ações que aumentaram a visibilidade, a potencialidade e os resultados da Bolsa Nacional de terras. Neste grupo de entidades destacam-se sobretudo as parcerias estabelecidas com as Santas Casas da Misericórdia, mas também as entidades bancárias, criando condições para motivar e reforçar a participação de outras entidades, alargando-se o universo de angariação de terras.

Os dados relativos às Entidades Públicas são de leitura mais difícil e complexa, sobretudo porque o ano de 2014 correspondeu à integração da quase totalidade do património da Lazer e Floresta, SA ou seja **50** prédios/parcelas e de **11.524 ha** o que permitiu alavancar a disponibilização de terras, procedimento que não foi possível manter de forma sustentada em 2015 por Outras Entidades Públicas detentoras de património rústico o que determinou a impossibilidade em se assegurar a mesma dinâmica de crescimento.

No que diz respeito às terras do Estado constata-se a dificuldade dos distintos organismos dos diferentes Ministérios na referenciação para a Bolsa Nacional de terras de prédios/parcelas do seu património rústico quer por ocorrer utilização desse património de acordo com as suas atribuições

quer por existirem contratos de arrendamento ou protocolos de cedência em vigor para além de outras regras de natureza orçamental a que estão sujeitos os organismos o que determina alguma dificuldade de resposta. Assim, não é de estranhar que até 2015 apenas as Direções Regionais de Agricultura e Pescas do Ministério da Agricultura tenham referenciado e disponibilizado prédios/parcelas para a Bolsa Nacional de terras pese embora o disposto na Resolução de Conselho de Ministros n.º 96/2013, de 30 de dezembro.

Quanto às Autarquias será de esperar que no futuro venham a ocorrer mais disponibilizações de terras e área, situação que se deve ao esforço desenvolvido na implementação de parcerias ao longo de todo o território independentemente de os Municípios serem ou não gestores de Bolsa de terras Municipais, constituindo o Município de Alfândega da Fé um exemplo demonstrativo do interesse e do potencial futuro deste tipo de parcerias.

Ainda sobre as terras do Estado interessa salientar a dificuldade existente na referenciação regular de terras, em número e área, para a Bolsa Nacional de terras, situação que gera intervalos de tempo alargados entre cada concurso (1 concurso por ano) e, concursos menos apelativos (redução da área a concurso entre o 1.º e o 2.º Concursos) para os interessados, realidade que deve merecer uma avaliação aprofundada no sentido de serem identificados os fatores que estão na base das dificuldades apontadas.

Tendo presente que a Bolsa Nacional de terras se focará e dirigirá no futuro ao universo de Entidades Privadas, enquanto proprietários de prédios/parcelas rústicas, é prioritária a continuação da promoção e do reforço das ações a nível nacional junto do público-alvo, em especial direcionadas para as regiões onde ocorre maior abandono agrícola/florestal e rural, visando mitigar estes fenómenos e assegurar um crescimento sustentado da adesão por parte dos proprietários.

Deve no entanto proceder-se a uma reflexão sobre o modelo de angariação de terras, o qual se baseia na voluntariedade da adesão dos proprietários, situação que apesar do conhecimento da existência de terras sem utilização produtiva, impede que as mesmas sejam inseridas na Bolsa Nacional de terras, permitindo uma angariação contínua e consolidada de terras.

Sobre os resultados apurados ao inquérito de qualidade aos proprietários e GeOp, o primeiro a ser efetuado desde o arranque da operacionalização da Bolsa Nacional de terras em maio de 2013, resulta como primeira conclusão a necessidade de serem promovidos mais momentos de avaliação e de recolha de opinião de quem interage diretamente com a Bolsa Nacional de terras e os seus suportes operacionais.

De destacar positivamente, por um lado a apreciação global efetuada sobre a Bolsa Nacional de terras e as suas ferramentas operacionais e, o conjunto de sugestões apresentadas as quais merecem total reconhecimento por corresponderem a vertentes operacionais que devem ser consideradas pela gestão da Bolsa Nacional de terras tendo em vista tornar mais eficientes os procedimentos associados. Nomeadamente quanto ao sistema de informação da Bolsa de terras (SiBT) a candidatura apresentada ao COMPETE2020, tendo presente as suas linhas gerais estratégicas e a evolução tecnológica associada, irá contribuir para melhorar e simplificar os processos de negócio tornando-a mais apelativa e funcional, o que a concretizar-se permitirá responder afirmativamente a algumas das sugestões apresentadas.

4 Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa Nacional de terras

A execução da Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa Nacional de terras contou em 2015 com suporte operacional do [Plano de Ação de 2015](#) o qual entrou em vigor no final do 1.º trimestre, após merecer a aceitação do Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras (GABT), permitindo desta forma materializar o conjunto de ações a desenvolver ao longo do ano que contribuem para a concretização da citada estratégia e a sua divulgação pública, designadamente junto das GeOP.

Tendo presente que a Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa Nacional de terras foi aprovada em setembro de 2014, sendo a sua operacionalização concretizada pelo Plano de Ação de 2014, respeitante apenas ao 4.º Trimestre, concluiu-se que os dados disponíveis sobre a sua execução e implementação não eram suficientes para sustentar uma alteração significativa dos princípios orientadores (**Tabela nº 13**), dos objetivos estratégicos e operacionais e dos resultados esperados, pelo que foram assumidos para o ano de 2015.



Tabela n.º 13 – Estratégia da Bolsa de Terras

Efetuarão-se no entanto pequenos ajustamentos os quais incidiram sobre a monitorização e avaliação do Plano de Ação de 2015, a qual passou a contemplar dois momentos de avaliação, uma avaliação intercalar referente à execução do 1.º semestre e uma avaliação final, referente à execução global do Plano de Ação e, ao nível das ações a desenvolver foram introduzidas ações associadas aos Concursos das terras do Estado e à realização de inquéritos de qualidade, estas últimas com o objetivo de prosseguir a melhoria contínua dos procedimentos.

Manteve-se a dinâmica adquirida em 2014, no que diz respeito à divulgação e dinamização da Bolsa Nacional de terras no território do Continente, com a intervenção em diversas tipologias de eventos que cobriram o território nacional de forma abrangente e através da presença nos meios de comunicação social os quais revelaram enorme interesse nesta temática e na referenciação da evolução dos seus resultados.

A divulgação e a dinamização da Bolsa Nacional de terras privilegiou as ações de divulgação junto do público-alvo (feiras, seminários, conferências, workshops, colóquios) e foram potenciadas as ações de formação junto da totalidade das GeOp, quer através de ações efetuadas centralmente como regionalmente.

Execução do Plano de Ação de 2015

A concretização do Plano de Ação de 2015 contou para além do contributo da **Entidade Gestora**, do **Coordenador** e das **5 DRAP**, com a informação disponibilizada por **156 GeOp (Tabela nº 14)**, incluindo entidades líder, o que corresponde a **65%** das GeOP ativas no ano de 2015, cujos contributos permitiram identificar as ações desenvolvidas a nível local, regional e nacional e recolher a opinião e sugestões de melhoria sobre a gestão e o funcionamento da Bolsa Nacional de terras.

As entidades envolvidas identificaram distintos meios e suportes de comunicação com relevo para a potenciação dos meios Web e das redes sociais, a presença nos meios de comunicação social como as revistas, os jornais e a televisão, a participação em eventos relacionados com feiras, mostras do setor agrícola e florestal, utilização de instrumentos financeiros e de seguros, bem

Tabela n.º 14 – Entidades responsáveis pela Execução do Plano de Ação de 2015

Entidade Gestora/Líder	Total de GeOp e Líder	Total de GeOp envolvidas	% de GeOP envolvidas
ACTUAR-Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento	1	1	100 %
AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	17	7	41%
Associação de Beneficiários de Macedo de Cavaleiros	1	1	100%
Associação de Beneficiários de Temilobos	1	1	100%
BALADI – Federação Nacional de Baldios	2	2	100%
Câmara Agrícola Lusófona	1	0	0%
CAP-Confederação dos Agricultores de Portugal	48	32	67%
CNA-Confederação Nacional de Agricultura	15	10	67%
CNJAP-Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural	5	2	40%
CONFAGRI-Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL	53	28	53%
EDIA-Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA	1	1	100%
FNAPF-Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais	13	4	31%
FORESTIS-Associação Florestal de Portugal	23	17	74%
Fórum Florestal-Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa	22	16	73%
Minha Terra-Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local	36	33	92%
Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução	1	1	100%
Total	240	156	65%

como em eventos de natureza científica e técnica como congressos, seminários, colóquios e workshop.

Nível de concretização do Plano de Ação de 2015

Em síntese, procede-se de seguida à referenciação do nível de concretização das ações realizadas enquadradas nos respetivos objetivos operacionais, destacando-se alguns dos indicadores de realização os quais se encontram detalhados de forma exaustiva no **Anexo I**, o qual inclui uma coluna relativa à execução do Plano de Ação de 2014 permitindo comparar a evolução ocorrida.

No que diz respeito ao objetivo operacional «**Potenciar o Conhecimento da Bolsa de terras**» (**Tabela n.º 15**), as ações realizadas visam o reforço da capacidade de resposta das entidades que

constituem a gestão operacional e da disseminação da informação sobre a Bolsa Nacional de terras, contribuindo para o aumento do seu conhecimento e da sua utilização ao nível dos agentes económicos e da população em geral e para o reforço da adesão e motivação das entidades públicas e privadas para disponibilizar os seus prédios na Bolsa Nacional de terras.

Tabela n.º 15 –Objetivo Operacional «Potenciar o Conhecimento da Bolsa de terras»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Potenciar o conhecimento da Bolsa de terras	Sessões de informação	Executado com sucesso
	Formação das GeOp	Executado com sucesso
	Formação das DRAP	Executado. A reforçar em 2016
	Implementação da página Facebook	Executado com sucesso
	Workshop	Executado com sucesso
	Inserção de conteúdos da Bolsa de terras, nas revistas e sites, folhetos e cartazes	Executado com sucesso

Salienta-se a realização das ações de formação e capacitação das GeOp, que permitiu a participação de **127 GeOP**, o que corresponde a **53%** das GeOP ativas e a participação de **237** recursos humanos, bem como os **6.497** participantes contabilizados em sessões de informação onde a temática da Bolsa Nacional de terras foi apresentada, a distribuição de **3.290** folhetos e **1.148** cartazes.

De destacar o acréscimo significativo face a 2014, da utilização dos meios de comunicação social, das redes sociais e da *internet* como veículos preferenciais de divulgação de informação sobre a Bolsa Nacional de terras e da participação em workshops que dada a sua natureza permitiram enquadrar junto de um público-alvo específico a presente temática.

Relativamente ao objetivo operacional «**Facilitar o encontro entre a oferta e a procura**», as ações realizadas centraram-se no reforço da realização e participação em sessões locais com a população e em ações de sensibilização e esclarecimento do público-alvo, visando incrementar o envolvimento dos organismos do Estado, Autarquias, Institutos Públicos e outras entidades públicas na disponibilização de prédios na Bolsa de terras, aumentar o envolvimento e a participação ativa, ao nível local, das GeOp quer para captação quer para disponibilização de terras

e a facilitação e melhoria contínua do acesso à terra, por parte dos interessados (oferta e procura), visando a maximização do número de terras cedidas através da plataforma informática da Bolsa Nacional de terras.

Destacam-se (**Tabela n.º 16**), na globalidade todas as ações realizadas as quais superaram de forma significativa os indicadores do ano de 2014 nomeadamente no conjunto de documentos disponibilizados. Está sobretudo em causa facilitar o encontro entre a oferta e a procura de terras através dos meios mais eficazes de comunicação Web e em suporte papel.

Tabela n.º 16 –Objetivo Operacional «Facilitar o encontro entre a oferta e a procura»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Facilitar o encontro entre a oferta e procura	Sessões de divulgação (eventos e feiras) – Inclui Seminários, colóquios e debates	Executado com sucesso
	Sensibilização dos proprietários para a disponibilização de terras na Bolsa de terras	Executado com sucesso
	Desenvolvimento da componente da Procura no SiBT	Executado com sucesso. Candidatura COMPETE2020.
	Concurso das terras do Estado	Executado com sucesso

Salienta-se os **12.458** documentos informativos distribuídos em distintos eventos públicos e os **7.207** de proprietários que foram objeto de contacto e sensibilização. Merece referência o lançamento do 2.º Concurso das terras do Estado pela oportunidade gerada de disponibilização e cedência de terras, sobretudo a Jovens Agricultores que pretendam instalar-se, num contexto conhecido de dificuldade de acesso à terra.

De destacar, a realização de reunião técnica com todas as Associações de Regantes e a Fenareg, tendo em vista a implementação do Projeto Piloto para os Aproveitamentos Hidroagrícolas, com o objetivo de identificar as parcelas não utilizadas e sensibilizar os seus proprietários para a promoção da sua mobilização através da Bolsa Nacional de terras, no sentido de tornar mais eficiente o uso das infraestruturas e aumentar a adesão ao regadio. Este projeto teve o seu início em maio de 2015 com a parceria estabelecida com a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis estando previsto o seu alargamento a outras Associações de Regantes.

Relativamente ao Sistema de informação da Bolsa Nacional de terras (SiBT) foi apresentada uma candidatura ao COMPETE2020, pela entidade gestora da Bolsa de terras da qual se destacam as seguintes linhas gerais de evolução do SiBT:

- Criação do **novo portal da Bolsa Nacional de terras** incluindo a disponibilização de backoffice;
- Disponibilização de módulo que inclua uma **aplicação Web com componentes SIG**;
- Melhoria e adaptação das funcionalidades e reengenharia de processos do **módulo operacional dos Concursos de Terras do Estado**;
- Disponibilização do **módulo de “Procura de terras”**;
- Desenvolvimento de **Webservices** que assegurem a interoperabilidade com outros sistemas de informação.

No objetivo operacional «**Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados**» as ações realizadas centraram-se no reforço das reuniões com as entidades privadas e públicas para concretização de parcerias que assegurem a celebração de protocolos de colaboração e na participação em sessões conjuntas do PDR2020 e em eventos de natureza académica.

Todos os indicadores possuem evolução positiva (**Tabela n.º 17**), o que demonstra a capacidade de alargar o conhecimento sobre a Bolsa Nacional de terras a um conjunto vasto de entidades

Tabela n.º 17 –Objetivo Operacional «Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Promover o Contacto com entidades e organismos, públicos ou privados	Reuniões com potenciais investidores	Executado com sucesso
	Reforço das parcerias de entidades gestoras operacionais	Executado com sucesso
	Reuniões de promoção da Bolsa de terras	Executado com sucesso
	Celebração de Protocolos de articulação com a Bolsa de terras	Executado com sucesso. Implementadas parcerias estratégicas.

permitindo gerar novas parcerias e perspetivas elevadas de concretização formal de protocolos de colaboração, iniciativas fundamentais para consolidar a Bolsa Nacional de terras a nível nacional. Salienta-se sobretudo as **198** reuniões de promoção da Bolsa Nacional de terras e os 623 documentos informativos distribuídos, envolvendo Municípios, Juntas de Freguesia, Entidades Bancárias, Entidades Religiosas e Associativas, Conselhos Diretivos de Baldios e proprietários privados e públicos.

No que diz respeito à gestão operacional, o ano de 2015 permitiu a consolidação da rede de proximidade com o público-alvo através do reforço das parcerias lideradas pela CONFAGRI, CAP e FORESTIS, tendo sido integradas mais **8** entidades parceiras o que é relevante para a melhoria da cobertura do território. No mesmo período foi solicitada pela CONFAGRI a suspensão transitória da atividade de **1** GeOP que integrava a respetiva parceira.

Relativamente ao objetivo operacional «**Promover os Resultados da Bolsa de terras**», as ações realizadas visaram a troca de experiências com outras Bolsas de terras, o envolvimento dos órgãos de comunicação local, regional, promovendo nas rádios locais a existência de programas temáticos e a promoção da melhoria contínua da Bolsa Nacional de terras, tendo em vista o reforço da adesão e motivação dos diferentes agentes que atuam nos territórios relativamente à Bolsa Nacional de terras.

De destacar (**Tabela n.º 18**), o crescimento do número de Notas Informativas, meios de promoção

Tabela n.º 18 –Objetivo Operacional «Promover os Resultados da Bolsa de terras»

Objetivo Operacional	Ação	Balanço
Promover os resultados da Bolsa de terras	Participação em sessões públicas	Executado com sucesso
	Elaboração de Estudos ou Relatórios	Executado com sucesso. (Inclui Pontos de situação mensais)
	Notas Informativas	Executado com sucesso
	Informação especializada (Dossiers temáticos), para órgãos de comunicação social	Executado com sucesso
	Inquéritos de Qualidade	Executado com sucesso

de informação e de divulgação, às quais está associada a partilha da informação entre as diferentes entidades que constituem a rede da Bolsa Nacional de terras e do número de notícias diretamente relacionadas ou de referências ao projeto da Bolsa Nacional de terras.

Com o objetivo de promover e evidenciar a temática do acesso à terra, diretamente associada aos objetivos da Bolsa Nacional de terras, destaca-se no ano de 2015 a participação num conjunto de iniciativas (**Figura n.º 3**) que pretenderam colocar na agenda das instituições universitárias, das entidades comunitárias e das entidades promotoras da inovação e da sustentabilidade dos recursos naturais, a temática da Bolsa Nacional de terras e do acesso à terra, nomeadamente:

Figura nº 3 – Candidaturas apresentadas pela Bolsa Nacional de terras



- A apresentação de uma comunicação/paper no VI Congresso de Estudos Rurais subordinado ao tema “Bolsa Nacional de terras: Um Projeto Inovador no Mundo Rural”
- A apresentação de candidatura da Bolsa Nacional de terras ao Programa Interreg Europa em articulação com a ADRAT- Associação de Desenvolvimento Rural do Alto Tâmega, entidade GeOp da Bolsa Nacional de terras e que incluiu mais 9 parceiros comunitários com o objetivo de promover o conhecimento e informação sobre os diferentes modelos de Bolsa/Bancos de terras, a qual foi considerada não elegível no 1.º Aviso pelo que será recandidatada ao 2.º Aviso com os ajustamentos necessários;
- A apresentação de candidatura da Bolsa Nacional de terras ao Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola na categoria Comercialização;

- A apresentação de candidatura ao Green Project Awards Portugal enquadrado na categoria Agricultura, Mar e Turismo relativamente a qual foi selecionada como uma das temáticas finalistas deste evento.

Destaca-se, pelo facto de terem sido realizados pela primeira vez, a realização de dois inquéritos dirigidos às GeOp, um referente ao seu envolvimento na execução da Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa Nacional de terras e outro direcionado às equipas técnicas das GeOp, que participaram nas ações de formação organizadas pela entidade gestora da Bolsa de terras e, a realização de um inquérito dirigido em simultâneo aos proprietários ou às GeOp que apoiaram proprietários a disponibilizar terras através da Bolsa Nacional de terras. O resultado da análise dos inquéritos encontra-se descrita no presente relatório, nos capítulos 2, 3 e 4.

Nos **Anexos II, III, IV e V** são apresentadas de forma não exaustiva, evidências das atividades e ações realizadas no âmbito do Plano de Ação de 2015.

Avaliação intercalar da execução do Plano de Ação de 2015

Para efeitos da avaliação da execução do 1.º semestre de 2015, foi solicitado às GeOp, através de inquérito remetido diretamente para cada entidade, a identificação das ações realizadas por cada objetivo operacional e, a identificação de dificuldades, constrangimentos e sugestões ou melhorias.

Os resultados obtidos foram apresentados e analisados em reunião do GABT realizada em 28 de outubro de 2015, destacando-se de seguida as principais conclusões e recomendações emitidas à data:

- “...Apenas **25%** das 238 GeOp responderam ao inquérito remetido pela DGADR;
- Dos dados recolhidos e que foram apresentados por Objetivo Operacional, há um número significativo de indicadores que apresenta no 1º semestre valores próximos e mesmo superiores aos obtidos para o ano de 2014, o que indicia um nível de concretização elevado de ações;
- As sugestões de melhoria, relacionadas com a estrutura de indicadores vão no sentido de ocorrer uma simplificação que evite as redundâncias detetadas, sendo sugeridas

quanto à execução das ações a possibilidade de financiamento das ações, um maior envolvimento das GeOp e a existência de uma estratégia comum de divulgação;

- As razões identificadas para a não concretização de ações da BT, envolvem a falta de recursos (Humanos e Materiais), a ocorrência de outras atividades mais prioritárias, a falta de informação e divulgação da Bolsa Nacional de terras e a falta de adesão dos proprietários;
- Em face dos resultados e tendo em vista a melhoria da execução do Plano de Ação de 2015 é pertinente refletir no sentido de serem geradas as melhores condições para fortalecimento da articulação entre entidades, envolvimento de todas as GeOp e sobretudo reforço da função da parceria e da potencialidade de se trabalhar em rede...”

Foi ainda referido que “...no âmbito do Plano de Ação de 2015 e da execução do 1º semestre, se consideram muito pertinentes os aspetos identificados, nomeadamente quando se aponta a Bolsa Nacional de terras como área de atuação não prioritária em comparação com outras atribuições, constituindo desta forma um fator crítico de sucesso do Plano. Sendo pertinente o envolvimento e participação das GeOp, as ações de formação a calendarizar devem assegurar a cobertura de todas as entidades pelo que deverá ser efetuado um esforço no sentido de serem organizadas sessões que se localizem em áreas geográficas mais próximas das sedes, visando facilitar a sua adesão e presença...”.

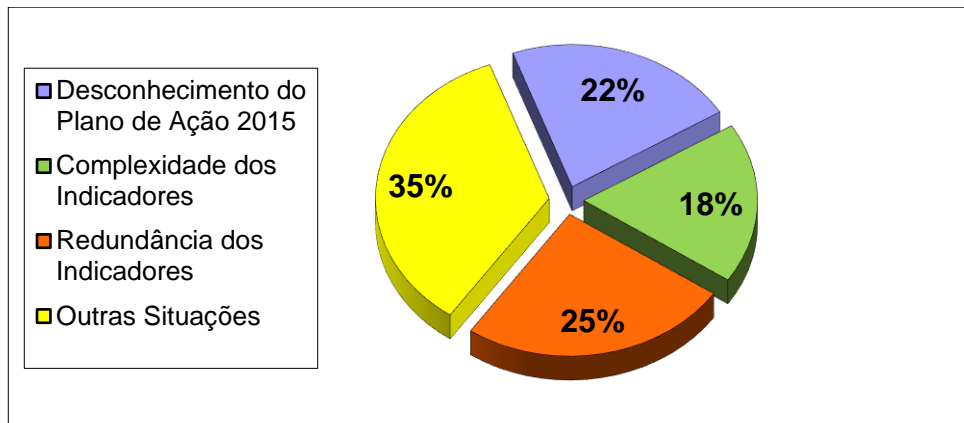
Inquérito de Qualidade à Execução do Plano de Ação de 2015

A recolha dos indicadores respeitantes à totalidade do ano de 2015, à semelhança do procedimento utilizado na recolha de indicadores relativos ao 1.º Semestre, envolveu o envio de questionário online no qual foi incluído um inquérito de qualidade (**Anexo VIII**), com o objetivo de recolher de formas sistematizada a opinião das GeOp sobre as “**Dificuldades no Preenchimento dos Indicadores**”, as “**Razões para o não Preenchimento dos Indicadores**” e “**Sugestões de melhoria**”.

No que diz respeito às “**Dificuldades no Preenchimento dos Indicadores**”, verifica-se (**Figura n.º 4**) que as razões identificadas se distribuem de forma regular pelas diferentes opções e pese embora a opção “**Outras Situações**” corresponder a 35% das respostas, verifica-se que as situações

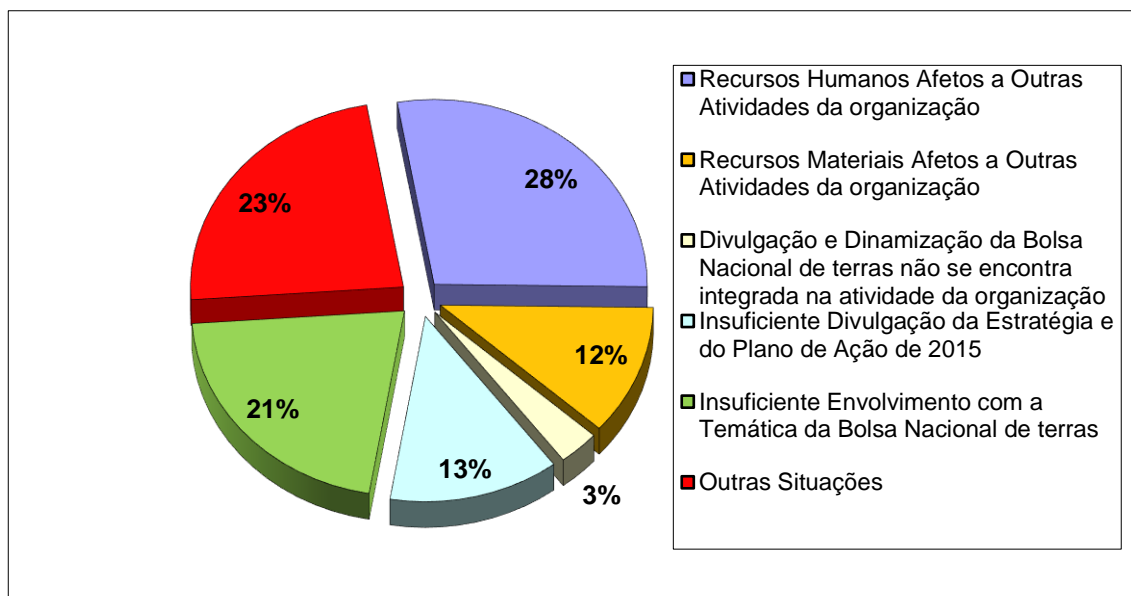
identificadas estão maioritariamente relacionadas com a opção “Desconhecimento do Plano de Ação de 2015” e com a não execução de atividades associadas à Bolsa Nacional de terras.

Figura nº 4 – Dificuldades no Preenchimento dos Indicadores



No que diz respeito às “Razões para o não Preenchimento dos Indicadores”, (Figura n.º 5) destacam-se as opções associadas à falta de recursos humanos e materiais e o insuficiente envolvimento na temática da Bolsa Nacional de terras. A opção “Outras Situações” com 23% reflete sobretudo a falta de adesão dos proprietários, a reduzida procura de terras para investimento, o financiamento e a existência de outras atividades prioritárias.

Figura nº 5 – Razões para o não preenchimento dos indicadores



No que diz respeito às “Sugestões de Melhoria”, destacam-se a contratualização e pagamento das ações de divulgação, a formação e capacitação das GeOp, a publicitação e divulgação atempada

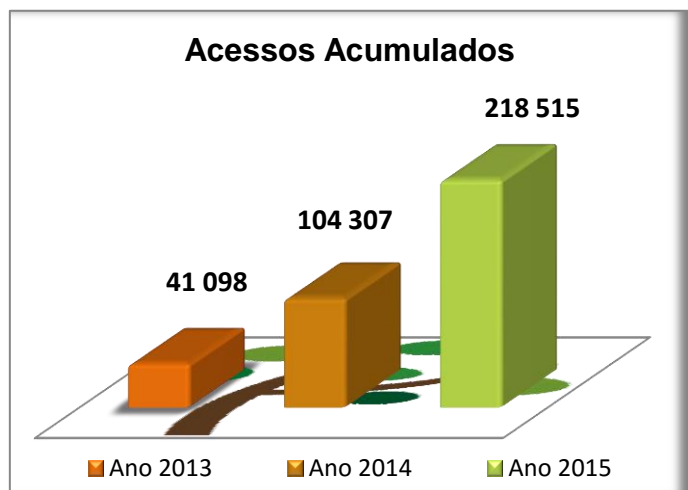
da Estratégia e do Plano de Ação, a disponibilização de material de divulgação, o reforço da utilização dos canais de comunicação e de informação e a articulação com outras políticas que incidam nos territórios.

Comunicação Web

Os principais canais de comunicação e de divulgação da Bolsa Nacional de terras na *internet*, apresentaram desempenho favorável no ano de 2015, registando uma evolução positiva ao nível dos utilizadores e dos conteúdos disponibilizados, contribuindo para uma maior visibilidade e conhecimento da Bolsa Nacional de terras. Junto do público-alvo.

Portal da Bolsa de Terras

Registou no ano de 2015, o volume de **73 mil** acessos, um crescimento de **16%** face ao ano de 2014. Regista um valor acumulado de **219 mil** acessos desde a sua criação em maio de 2013.





Página Facebook

No final de 2015, contava com **3.596** seguidores, um crescimento de **532%** face ao ano de 2014. Foram inseridas **446** publicações referentes a informações e iniciativas diretamente associadas à Bolsa Nacional de terras ou temáticas conexas com os seus objetivos.



Nota Informativa

No final de 2015, a Nota Informativa contava com **3.545** subscritores registados, refletindo um crescimento de **82%** no número de subscritores registados em comparação com os dados até 2014.

De assinalar que o número potencial de recetores da Nota Informativa poderá ser superior atendendo à possibilidade de distribuição através das **240** GeOP.

Pedido de Informação

Foram registados **299** pedidos de informação em 2015, dos quais **31%** referentes à **procura de terras** e **29%** a **informação geral** sobre a Bolsa de terras.

Bolsa de Terras - Pedido de informação

Email contacto

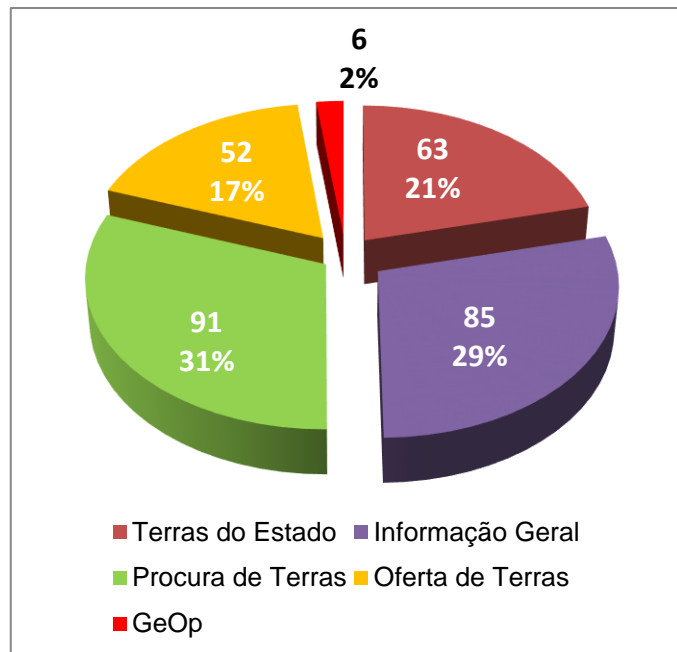
Telefone contacto

Nome contacto

Mensagem (máximo de 500 caracteres)

Alterar imagem
Escreva os caracteres que visualizar na caixa (6 caracteres).
O código pode incluir caracteres 0..9 e A..Z.

Os dados recolhidos são tratados automaticamente com a finalidade de gerir as respostas aos pedidos de informação. São tomadas as medidas especiais de segurança, no entanto quando os seus dados circulam em redes abertas, correm o risco de serem vistos e utilizados por terceiros não autorizados. O endereço de correio eletrónico permite um contacto mais rápido em caso de necessidade de esclarecimentos adicionais.



Algumas Conclusões e Recomendações

As ações realizadas permitem concluir que o Plano de Ação de 2015 foi executado com sucesso, excedendo em alguns casos as expectativas sobretudo porque estamos perante ações desenvolvidas de forma voluntária e altruísta, realizadas em prol da dinamização e divulgação da Bolsa Nacional de terras, contribuindo significativamente para a melhoria do seu conhecimento e reforço da sua imagem de fiabilidade e credibilidade junto do público-alvo.

Constata-se o elevado interesse de todas as entidades envolvidas em responder aos desafios que se colocam à Bolsa Nacional de terras, designadamente através do trabalho em rede e parceria, contudo tal como ficou expresso no número elevado de contributos e sugestões sobre a execução do Plano de Ação para 2015 há fatores críticos de sucesso, tal como recursos humanos e materiais escassos ou associados a outras atividades, realidades territoriais distintas que propiciam a definição de estratégias direcionadas para cada território, o foco das entidades na sua atividade e atribuição principal alocando a esta todos os recursos disponíveis e a inexistência de financiamento que gere condições para a implementação de ações direcionadas no tempo e no público-alvo.

O modelo em vigor apresenta as limitações anteriormente referenciadas, as quais aliás são assiduamente reiteradas pelo que interessa promover uma reflexão que permita definir a melhor

estratégia futura sobre o envolvimento das entidades que participam na gestão operacional visando eventualmente a alteração do quadro regulamentar existente.

Decorre dos contributos recebidos a necessidade de reforço da partilha de informação entre todas as entidades que constituem a gestão operacional da Bolsa Nacional de terras visando assegurar que as equipas técnicas, envolvidas noutras atividades prioritárias nas organizações, são municiadas de informação atualizada e atempada sobre as atividades em curso e as perspetivas futuras permitindo desta forma que estejam informadas a todo o momento. A ausência de partilha regular de informação sobre a temática da Bolsa Nacional de terras reduz significativamente o grau de conhecimento daqueles que são os principais agentes de dinamização e de divulgação nos territórios.

É fundamental para o crescimento sustentado da Bolsa Nacional de terras a concretização de parcerias e o estabelecimento formal de protocolos de colaboração com todas as entidades que comunguem dos mesmos objetivos da Bolsa ou seja que promovam o acesso à terra ou a sua utilização produtiva, gerando dessa forma a dinamização das economias rurais e locais. Estão neste universo os Municípios quer como proprietários quer como possíveis angariadores de terras para desenvolvimento de projetos específicos, as entidades bancárias tendo presente que possuem portfólio de terras, as entidades de natureza social e cooperativa em resultado do seu papel junto das populações e todos os agentes da sociedade civil que pretendam associar-se ao projeto no sentido de apoiarem a sua dinamização.

Para futuro interessa ponderar o reforço da associação da Bolsa Nacional de terras a projetos que tenham impacto territorial e inovador no setor agrícola e florestal, à semelhança da parceria implementada com as Associações de Regantes para identificação de terrenos sem uso produtivo e promoção da sua utilização nas áreas abrangidas pelos perímetros de rega.

A ligação da Bolsa à gestão do território e à estrutura fundiária, às atividades produtivas, aos jovens agricultores e aos demais agentes do setor agroflorestal constituem vertentes que podem consolidar o modelo de gestão da Bolsa Nacional de terras permitindo-lhe novas áreas de atuação que contribuam para a melhoria das condições produtivas e do uso da terra.

5 Acompanhamento da Bolsa Nacional de terras - GABT

O acompanhamento da Bolsa Nacional de terras constitui a missão do Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras (GABT) competindo-lhe colaborar nomeadamente, na definição e execução da Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa de terras, na análise, a nível nacional e regional, da evolução do mercado fundiário e da mobilização das terras rurais e na produção de relatórios anuais e indicadores periódicos de preços e de dinâmica do mercado fundiário rural, a nível regional e sub-regional.

Atividades do GABT

Em 2015, o GABT realizou duas reuniões (**Tabela n.º 19**), constando das respetivas reuniões as seguintes temáticas e em síntese os principais destaques.

Tabela n.º 19 - Reuniões do GABT em 2015

2.ª Reunião – 28/01/2015	3.ª Reunião – 28/10/2015
Ordem de Trabalhos	Ordem de Trabalhos
<ol style="list-style-type: none"> 1- Informação sobre o Ponto de Situação do Funcionamento da Bolsa de terras; 2- Apresentação preliminar da execução do Plano de Ação de 2014 (inclui atividades desenvolvidas pelo Coordenador e Entidade Gestora); 3- Apresentação das Linhas gerais do Plano de Ação para 2015, de suporte à Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa de terras; 4- Proposta de constituição de subgrupo de trabalho para abordagem da temática, “Análise de evolução do mercado fundiário e de mobilização das terras rurais” 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Informação sobre o Ponto de Situação do Funcionamento da Bolsa de terras; 2- Balanço do 1.º Concurso de terras do Estado e lançamento do 2.º Concurso; 3- Breve apresentação e reflexão sobre os indicadores de execução do Plano de Ação de 2015, referentes ao 1.º Semestre; 4- Ponto de situação do subgrupo de trabalho para “Análise de evolução do mercado fundiário e de mobilização das terras rurais”; 5- Informação sobre a Lei n.º 152/2015, de 14 de setembro que estabelece o procedimento de reconhecimento de «prédio sem dono conhecido»; 6- Outros assuntos.
Em Destaque	Em Destaque
<p>Os dados de execução referentes a 2014 que apontam para a consolidação do projeto e refletem o interesse crescente do público-alvo, constituindo-se como agente mobilizador do mundo rural e do mercado fundiário.</p> <p>O Plano de Ação de 2015 prossegue os princípios orientadores da Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa de terras apostando na consolidação da dinâmica criada em 2014. Constitui prioridade assegurar fontes de financiamento que permitam apoiar as ações desenvolvidas pelas GeOp e a melhoria operacional da Bolsa Nacional de terras.</p>	<p>Os resultados obtidos do 1.º Concurso de terras do Estado são positivos e alinhados com as metas definidas e com os objetivos da política de desenvolvimento rural. A informação gerada contribui para o conhecimento de valores de mercado da terra que os interessados estão dispostos a pagar pelo arrendamento.</p> <p>O 2.º Concurso de terras do Estado será lançado em 27 de outubro, integrando aspetos inovadores, nomeadamente formulários de candidatura sistematizados, menor exigência administrativa, candidaturas com base em elementos declarativos e</p>

Reforçar da imagem da Bolsa Nacional de terras, da informação e da divulgação junto dos Municípios, Freguesias, promovendo-se ações locais de contacto com as populações e constituição de novas parcerias.

Aprovação da constituição do subgrupo o qual deverá integrar pelo menos 3 membros do GABT e entidades externas a convidar, por exemplo o GPP e o INE mas que pode vir a integrar a AT e o IRN.

grelha de avaliação com novos coeficientes visando potenciar as áreas mais prioritárias.

A execução do Plano de Ação de 2015, referente ao 1.º Semestre apresenta bons indícios de concretização, contudo são identificados constrangimentos que podem determinar dificuldades em se atingir a maximização de resultados, nomeadamente a falta de recursos humanos e materiais, a falta de informação, a não prioridade da Bolsa Nacional de terras entre as atividades da organização e a falta de financiamento.

O subgrupo de trabalho definiu uma estrutura de variáveis que será distribuída pelos seus membros para preenchimento. A recolha de novos dados terá a colaboração da AT e do IRN.

A metodologia de operacionalização da Lei n.º 152/2015, de 14 de setembro envolve numa 1.ª Fase a disponibilização de um Formulário de Comunicação Prévia que será disponibilizado no SiBT e, uma 2.ª Fase que promoverá a articulação com o IRN, AT, DGT e IFAP. Prevê-se igualmente a definição de áreas de intervenção piloto para teste dos procedimentos e da estrutura do Formulário. O conhecimento no terreno deste diploma deve ser assegurado de uma campanha de sensibilização dirigida às populações.

6 Grupo de Trabalho Temático da Bolsa Nacional de terras

Em 2015, foi constituído o subgrupo de trabalho para a “Análise de evolução do mercado fundiário e de mobilização das terras rurais” constituído pela Entidade Gestora que preside e coordena, pelo Coordenador, pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, pela FORESTIS e pela EDIA,SA em representação do Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras (GABT), e pelo Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF,IP) e Instituto Nacional de Estatística (INE) enquanto entidades externas convidadas com atribuições na produção de indicadores estatísticos, estudos de mercado e gestão de recursos naturais.

Os objetivos definidos para o subgrupo de trabalho envolvem a análise e avaliação dos dados disponíveis, a definição dos requisitos a que deve obedecer a estrutura de recolha de dados, a identificação de outras fontes de informação pertinentes e a proposta de metodologias de análise.

O Subgrupo de trabalho reuniu uma vez em 2015 (**Tabela n.º 20**), constando da respetiva reunião as seguintes temáticas e em síntese os principais destaques.

Tabela n.º 20 – Reuniões do Subgrupo de trabalho temático

1.ª Reunião – 28/01/2015
Ordem de Trabalhos
1- Enquadramento e objetivos do SGT; 2- Diretrizes para o desenvolvimento do trabalho; 3- Proposta de calendarização de atividades.
Em Destaque
Foram identificados os dados existentes no sistema de informação da Bolsa de terras (SiBT) e obtidos através das transações ocorridos no âmbito da Bolsa de terras e os dados complementares disponibilizados pelas entidades EDIA, SA, Companhia das Lezírias, SA e Lazer de Floresta, SA, os quais abrangem quer arrendamentos quer vendas registadas por estas entidades em determinado período de tempo. Foram destacadas as premissas relativamente aos trabalhos a desenvolver, designadamente a necessidade de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição objetiva das variáveis permitindo uma recolha uniforme junto das fontes de informação; ▪ Consolidação de conceitos, que permitam construir 1 sistema de meta informação que não seja ambíguo e que seja disponibilizado numa plataforma; ▪ Os resultados do SGT contribuirão para facilitar a articulação com as orientações e critérios definidos pelo Eurostat em matéria de preços das terras;

- A inventariação de outras fontes de informação que permitam validar/calibrar a informação produzida;
- O desenvolvimento de estudos envolvendo a comunidade científica e entidades que atuam no terreno.

Foi definida a seguinte metodologia de trabalho:

- A apresentação até 31 de Julho de contributos de cada membro relativamente à definição da estrutura de recolha de dados (variáveis, conceitos, etc.), a identificação de outras fontes de informação e propostas de articulação com outras entidades (AT, IFAP;IP, IRN,IP, etc.), com o objetivo de reunir condições para que se estabilize o quadro de referência para os futuros trabalhos a desenvolver.
- A proposta de data da 2ª reunião do SGT a realizar na 2ª quinzena de Setembro;
- O objetivo de serem elaborados documentos e trabalho até 31 de Dezembro de 2015, que contenham a referência a limitações, a recomendações, conclusões e propostas de operacionalização de indicadores;
- A previsão de no 1º trimestre de 2016 serem divulgados publicamente os resultados obtidos.

Os dados que integraram os contributos recebidos foram analisados pela Entidade Gestora tendo-se concluído que ocorria, para um conjunto de variáveis identificadas como pertinentes, falta de informação o que originou pedidos de informação complementares no sentido de serem completada a informação inexistente tendo sido decidido não realizar a segunda reunião do subgrupo calendarizada para setembro, sendo a mesma substituída pelos pedidos de elementos anteriormente referidos.

De entre as variáveis identificadas e sobre as quais foram solicitados elementos adicionais, destacam-se:

- Variáveis de natureza geral: NIF, Informação vetorial do terreno, N.º de parcelário, Aptidão cultural, código de ocupação cultural, forma de cedência e data da transação;
- Variáveis que poderão afetar o preço da transação: Superfície irrigável, Sistema de rega, Cruzamento da localização com a carta de solos, Ocupação cultural atual, Inventariação de benfeitorias, Número de parcelas, dimensão de cada uma e proximidade entre si.

Verificam-se significativos constrangimentos quanto à qualidade dos dados existentes e nítida dificuldade na sua melhoria, situação que inviabiliza a produção de orientações ou metodologias de análise. É exetável que possa vir a ser associada informação atualizada que venha a ser publicada no início de 2016 pelo INE, no âmbito do trabalho que se encontra a desenvolver para resposta ao EUROSTAT, o que poderá apoiar os trabalhos do subgrupo.

7 ANEXOS

Anexo I – Indicadores das Ações Realizadas

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Resultados Esperados	Indicadores de Avaliação	2015	2014
Potenciar o conhecimento da Bolsa de terras	Sessões de informação	DGADR, Coordenador, GeOp	GeOp, DRAP, Autarquias, Entidades locais, outras entidades MAM	Aumento do conhecimento e utilização da Bolsa ao nível dos agentes económicos e da população em geral	-Nº de sessões	144	144
	Formação das GeOp	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp		-Nº de entidades envolvidas	467	138
					-Nº de participantes	6.497	2.105
	Formação das DRAP	DRAP	Técnicos das DRAP	Reforço da adesão e motivação das entidades públicas e privadas para disponibilizar os seus prédios na Bolsa de terras	-Nº de ações	16	6
					-Nº de participantes	237	42
	Manutenção e gestão da página Facebook	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	Público em geral		-Nº de ações de formação	3	1
					-Nº de participantes	16	10
	Workshop (inclui conversas sobre a Bolsa de terras)	DGADR, Coordenador, DRAP, GeOp	GeOp		-Nº de conteúdos inseridos	446	40
					-Nº de workshops	85	0
					-Nº de participantes	1.582	0
Inserção de conteúdos da Bolsa de terras, nas revistas e sites, folhetos e cartazes	DGADR, Coordenador, DRAP, GeOp	Associado Público em geral	-Grau de satisfação	n.d.	n.d.		
			-Nº de revistas	68	12		
			-Nº de sites	117	24		
			-Nº de folhetos	3.290	9		
			-Nº de cartazes	1.148	17		
			-Nº de conteúdos	253	106		

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Resultados Esperados	Indicadores	2015	2014
Facilitar o encontro entre a oferta e a procura	Sessões de divulgação (eventos e feiras) - inclui Seminários, colóquios e debates	DGADR Coordenador GeOp DRAP	Público em geral (visitantes), agentes económicos	- Incrementar o envolvimento dos organismos do Estado, Autarquias, Institutos Públicos e outras entidades públicas na disponibilização de prédios na Bolsa de terras	-Nº de sessões (em eventos e feiras) -Nº de documentos distribuídos	261 12.458	75 5.964
	Sensibilização dos proprietários para a disponibilização de terras na Bolsa de terras	DRAP GeOp	Proprietários de terras	- Aumentar o envolvimento e a participação ativa, ao nível local, das GeOp quer para captação quer para disponibilização de terras	-Nº de ações de sensibilização -Nº de proprietários contactados	176 7.207	30 1.604
	Desenvolvimento da componente da Procura no SiBT	DGADR	Público em geral Proprietários	- Facilitação e melhoria contínua do acesso à terra, por parte dos interessados (oferta e procura), visando a maximização do número de terras cedidas no SiBT	-Nº de funcionalidades desenvolvidas	(A)	n.d.
	Concursos das terras do Estado	DGADR Coordenador	Público em geral Proprietários		-Nº de Concursos abertos	1	1

(A) Consultar no Relatório a informação relativa à candidatura ao COMPETE2020

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Resultados Esperados	Indicadores	2015	2014
Promover o contacto com entidades e organismos, públicos ou privados	Reuniões com potenciais investidores	Coordenador, DGADR GeOp	Empresas nacionais e internacionais	-Consolidar e reforçar a intervenção das DRAP e dos Municípios e Freguesias	-Nº de reuniões -Nº de entidades envolvidas	147 134	76 51
	Reforço das parcerias de entidades gestoras operacionais	Entidades líder	Associações, cooperativas, organizações de produtores	- Incrementar o envolvimento dos organismos do Estado, Autarquias, Institutos Públicos e outras entidades públicas na disponibilização de prédios na Bolsa de terras	-Nº de parcerias incrementadas -Nº de entidades parceiras aderentes	3 8	2 7
	Reuniões de promoção da Bolsa de terras	DGADR, Coordenador	Entidades Líder Autarquias, Entidades Bancárias Outras entidades do Estado Agentes económicos, Instituições religiosas		-Nº de reuniões -Tipologia de entidades envolvidas -Nº de documentos disponibilizados	198 (A) 623	63 18 172
	Celebração de Protocolos de articulação com a Bolsa de terras	DGADR, Coordenador	Universidades		-Nº de protocolos propostos -Nº de protocolos celebrados	10 0	0 0

(A) Municípios, Juntas de Freguesia, Entidades Bancárias, Entidades Religiosas, Entidades Associativas, Conselhos Diretivos de Baldios e Proprietários Privados e Públicos

Objetivo Operacional	Ação	Entidades Responsáveis	Público-Alvo	Resultados Esperados	Indicadores	2015	2014
Promover os resultados da Bolsa de terras	Participação em sessões públicas e reuniões de troca de experiências com outras Bolsas de terras	DGADR, Coordenador	Geral e especializado	- Aumento do conhecimento e utilização da Bolsa ao nível dos agentes económicos e da população em geral	-Nº de intervenções públicas	10	18
	Elaboração de Estudos ou Relatórios	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp, DRAP, Autarquias, Entidades locais, outras entidades MAM, público em geral	-Reforço da adesão e motivação das entidades privadas para disponibilizar os seus prédios na Bolsa de terras	- Nº de Relatórios	35	24
					- Nº de Estudos	2	0
					- Temáticas abordadas	3 ^(A)	1
	Notas Informativas	DGADR, Coordenador, Entidades Líder	GeOp, Autarquias, DRAP, Entidades bancárias, Entidades locais e público em geral	-Facilitação e melhoria contínua do acesso à terra, por parte dos interessados (oferta e procura), visando a maximização do número de terras cedidas no SiBT	-Nº de Notas informativas	102	29
					-Nº de subscritores	10.505	10.495
Informação especializada (Dossiers temáticos), para órgãos de comunicação social	DGADR, Coordenador, DRAP, Entidades líder, GeOp	GeOp, Autarquias, DRAP, Entidades bancárias, Entidades locais e público em geral		-Nº de notícias	34	11	
				-Nº de órgãos de comunicação envolvidos	51	10	
				-Temáticas abordadas	6 ^(B)	8	
Inquérito de qualidade	DGADR Coordenador	Proprietários com prédios inseridos na Bolsa de terras		-Nº de inquéritos	3		
				-Grau de satisfação	(C)	n.d.	
				-Nº de melhorias propostas	(D)		

(A) Desenvolvimento Rural, Modelo de Gestão e de Funcionamento da Bolsa Nacional de terras (B) Informação Geral, Sensibilização, Divulgação, Jovens Agricultores, Inovação e Florestas (C) e (D) Consultar a informação disponibilizada no Relatório sobre os Inquéritos de Qualidade

Anexo II – Artigos e Notícias sobre a Bolsa Nacional de terras

AGROECONÓMICO

BALANÇO DA BOLSA NACIONAL DE TERRAS

Prat Nuno Russo
Coordenador da Bolsa Nacional de Terras

No dia 29 de maio de 2013, data do lançamento oficial da Bolsa Nacional de Terras, foi deixada uma importante mensagem pelo Sr. Ministro da Agricultura e do Mar, que identifica um dos propósitos deste projeto inovador: “Ter terra abandonada é um luxo a que o país não se pode prestar”, tendo sido também lançado um apelo a todos os privados, proprietários de terras que não tenham condições, possibilidades ou capacidades para trabalhar as suas terras, que confiem na Bolsa Nacional de Terras para as disponibilizar, de forma voluntária, promovendo o seu uso por forma a combater o abandono de terras e a desilustração do território.

Desde o início da Bolsa Nacional de Terras e de olhar para todo o território nacional, desde fronteiras de água do mar, e não apenas de pontos de vista geográfico, mas também de pontos de vista económico e social, o mandato rural e económico é claro: combater o abandono de terras e a desilustração do território, promovendo o seu uso por forma a combater o abandono de terras e a desilustração do território.

Os dados desta Bolsa Nacional de Terras são, para o ano de 2013, de 14 690 hectares de terras disponíveis em 14 690 lotes, com uma área total de 14 690 hectares, e com uma diversidade de usos agrícolas, florestais e recreativos.

Os dados desta Bolsa Nacional de Terras são, para o ano de 2013, de 14 690 hectares de terras disponíveis em 14 690 lotes, com uma área total de 14 690 hectares, e com uma diversidade de usos agrícolas, florestais e recreativos.



Revista AGROTEC – Out/2015

21 DE FEVEREIRO

DISPONIBILIZAÇÃO E RENTABILIZAÇÃO DOS SOLOS NACIONAIS

Nuno Russo | Coordenador da Bolsa Nacional de Terras (BNT)

A Bolsa Nacional de Terras surgiu como um projeto inovador para promover o uso e a gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos associados. Com o objetivo de reduzir a desertificação, melhorar a produtividade e a rentabilidade das terras agrícolas, e promover a conservação dos recursos naturais, a BNT foi criada em 2013.

Operacional desde Maio de 2013, qual é o balanço que faz do projeto da Bolsa Nacional de Terras? Desde Maio de 2013, o projeto da Bolsa Nacional de Terras tem vindo a operar em condições normais. Desde a sua criação, a BNT tem vindo a disponibilizar terras agrícolas e florestais em todo o território nacional, promovendo o uso e a gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos associados.

Qual é o principal motivo que impulsiona este projeto? E a dificuldade ao acesso à terra, em particular pelas jovens agriculturas. Por que não se disponibiliza mais terras? O principal motivo que impulsiona este projeto é a necessidade de promover o uso e a gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos associados. A dificuldade ao acesso à terra, em particular pelas jovens agriculturas, é um dos principais motivos que impulsiona este projeto.

Como se avalia o impacto do projeto? O impacto do projeto é avaliado em termos de aumento da produtividade e da rentabilidade das terras agrícolas e florestais, e de promoção da conservação dos recursos naturais.

Revista AJAP nº 103- Out/2015

NEGÓCIOS E EMPRESAS/PME

Investimento imobiliário mundial em alta

O investimento imobiliário global continuou em alta, com um aumento de 10% no primeiro trimestre. O setor de terrenos agrícolas e florestais também viu um crescimento significativo.

Bancos têm de informar sobre serviços mínimos

Os bancos têm de informar sobre os serviços mínimos que vão prestar durante períodos de manutenção.

Bolsa Nacional de Terras já disponibilizou 14 690 hectares

Até ao fim de setembro deste ano, a Bolsa Nacional de Terras disponibilizou 14 690 hectares de terras agrícolas e florestais em todo o território nacional.

Estado	Privadas			Estados			Outras entidades públicas		
	Nº	Área	%	Nº	Área	%	Nº	Área	%
Aveiro	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Braga	128	1556,73	0,11	0	0,00	0,00	28	141,03	0,97
Castelo Branco	14	3,90	0,03	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Coimbra	13	52,03	0,00	0	0,00	0,00	3	118,00	0,81
Distrito Central	15	11,52	0,00	0	0,00	0,00	24	374,00	2,55
Faro	18	6,45	0,00	0	0,00	0,00	2	0,30	0,02
Fez	7	163,63	0,00	0	0,00	0,00	12	3316,61	22,58
Guarda	9	34,67	0,00	0	0,00	0,00	4	36,31	0,25
Leiria	1	0,10	0,00	0	0,00	0,00	1	742,00	5,06
Lisboa	14	3,23	0,00	1	1,30	0,01	0	0,00	0,00
Portugal	8	11,12	0,00	1	5,29	0,04	0	0,00	0,00
Portugal	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Porto	0	0,00	0,00	4	2,60	0,02	0	0,00	0,00
Santarém	4	16,27	0,00	0	0,00	0,00	3	882,62	5,95
Saodade	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	1	88,00	0,60
Viana do Castelo	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Vila Real	1	2,90	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
TOTAL	246	1892,47	0,13	0	0,00	0,00	82	9087,14	61,89

Fonte: Bolsa Nacional de Terras

AGROVIDA –Out/2015

DIÁRIO DE COIMBRA

85

Jovens agricultores lideram procura de terras

Louçã Associação de Desenvolvimento do Ceira e Duega promoveu ontem uma sessão de esclarecimento sobre a bolsa nacional de terras.

A bolsa nacional de terras já disponibilizou 14 690 hectares de terras agrícolas e florestais em todo o território nacional.


Norberto Correia apresentou o projeto na Louçã.

Este representante da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), entidade gestora nacional da Bolsa de Terras, falou a propósito de uma sessão de esclarecimento sobre a matéria, em que participou na Louçã.

Atualmente, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) tem um total de 14 690 hectares de terras disponíveis em todo o território nacional.


Diário de Coimbra – Nov/2015

AGROVIDA –Out/2015



Nuno Russo, coordenador da Bolsa Nacional de Terras.

Diário de Coimbra – Nov/2015



Norberto Correia, representante da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Bolsa Nacional de Terras e as Florestas

Na recente atualização da Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de Fevereiro, é reconhecido que a existência de uma estrutura fundiária muito fragmentada, em parcelas de dimensão reduzida, o êxodo rural e o consequente abandono das terras têm constituído um forte entrave ao progresso sustentável do meio rural e um obstáculo ao desenvolvimento socioeconómico e ao reforço da competitividade do setor florestal.

FORÇADO LADO saliente a criação da Bolsa Nacional de Terras, pela Lei n.º 49/2012 de 10 de dezembro, como medida de mediação e longo prazo, que pode contribuir para a melhoria da situação da propriedade florestal, com o objetivo de facilitar o acesso à terra, através da sua disponibilização para utilização agrícola, florestal ou diversificada, designadamente quando não sejam utilizadas e, bem assim, de identificar e promover a oferta, de melhorar a dinâmica do território e de promover a mudança da cultura de gestão.



Modelo de gestão da Bolsa de terras em Portugal e participação de uma rede de entidades (bolsas de referência pública, privada ou cooperativa, apoiadas pelo Ministério da Agricultura e do Mar para a prática de atos de gestão) operacionais da Bolsa de terras, que contribuem para a prestação de informações, promoção, divulgação e dinamização da Bolsa de terras, presente no seu conjunto: uma rede de entidades territoriais com cobertura nacional ao nível do continente. Fazem parte desta rede três instituições do setor das Florestas, a Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais (FNAP), a Associação Florestal do Portugal (AFOP) e a Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais (FNAP).

Operacional da Bolsa de terras, acrescentando a estas outras Associações Florestais que são associadas de outras entidades livres, como no caso das Organizações de Agricultores, pelo que se verifica que o setor florestal está bem representado. A Bolsa de terras aplica-se aos prédios rurais e rurais, disponibilizando para arrendamento, venda ou para outras tipos de cedência as terras com aptidão agrícola, florestal e diversificada, do domínio privado do Estado, das autarquias locais e de quaisquer outras entidades públicas ou particulares e entidades privadas, bem como das propriedades particulares, aplicando-se ainda aos baldios, nas terras sem dono conhecido e sem utilização agrícola, florestal ou diversificada, reguladas por lei própria.



A identificação das terras está sendo concluída e será utilizada para a criação de um inventário nacional de terras, florestal e não florestal, permitindo a identificação, a caracterização e a avaliação das terras.



Bolsa Nacional de Terras

BOLSA de terras

A Bolsa Nacional de Terras tem como objetivo promover o melhor aproveitamento e utilização do território rural português. A Bolsa Nacional de Terras tem como objetivo promover o melhor aproveitamento e utilização do território rural português. A Bolsa Nacional de Terras tem como objetivo promover o melhor aproveitamento e utilização do território rural português.

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador pelos seguintes razões:

- Permite o acesso à terra, através da sua disponibilização para utilização agrícola, florestal ou diversificada, designadamente quando não sejam utilizadas e, bem assim, de identificar e promover a oferta, de melhorar a dinâmica do território e de promover a mudança da cultura de gestão.
- Modelo de gestão da Bolsa de terras em Portugal e participação de uma rede de entidades (bolsas de referência pública, privada ou cooperativa, apoiadas pelo Ministério da Agricultura e do Mar para a prática de atos de gestão) operacionais da Bolsa de terras, que contribuem para a prestação de informações, promoção, divulgação e dinamização da Bolsa de terras, presente no seu conjunto: uma rede de entidades territoriais com cobertura nacional ao nível do continente. Fazem parte desta rede três instituições do setor das Florestas, a Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais (FNAP), a Associação Florestal do Portugal (AFOP) e a Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais (FNAP).

Até ao momento, a Bolsa Nacional de Terras já apresentou valores expressivos, tendo disponibilizado cerca de 350 prédios correspondente a uma área superior a 14.400 ha, e transacionado 52 prédios, correspondentes a cerca de 2.630 ha, representando quase 15% do total, predominantemente para venda mas também para arrendamento.

A 1ª fase de Concurso das terras do Estado, que suscitou enorme interesse por parte dos agricultores, resultando na atribuição de 141 candidaturas e propostas, abrangendo a totalidade das 25 terras a concurso que compreendem 2.700 ha, estando a ser elaborado um novo concurso, em 2ª fase de Concurso das terras do Estado.

Bolsa de Terras dinamiza os territórios rurais

Entrevista com Pedro Teixeira e Nuno Russo

Entrevista

proposta apresentada e no que toca à questão da dimensão da propriedade, aí então há uma maior percentagem de terras do Estado em comparação com as privadas. O que o Estado e o Ministério da Agricultura têm feito é dar o exemplo no tratamento, na identificação e na disponibilização de terras do Ministério da Agricultura, e isso é muito importante para as outras entidades territoriais, que não podem não estar a ser utilizadas e a ser utilizadas no âmbito do território rural português.

A Bolsa de terras, que tem como objetivo promover o melhor aproveitamento e utilização do território rural português, tem como objetivo promover o melhor aproveitamento e utilização do território rural português.

Até ao momento, a Bolsa Nacional de Terras já apresentou valores expressivos, tendo disponibilizado cerca de 350 prédios correspondente a uma área superior a 14.400 ha, e transacionado 52 prédios, correspondentes a cerca de 2.630 ha, representando quase 15% do total, predominantemente para venda mas também para arrendamento.

Bolsa Nacional de Terras - Disponibilizar a terra a quem quer investir

ARTIGO TÉCNICO

12 Março 2015, quinta-feira Política Agrícola

Facilitar o acesso à terra, sobretudo aos jovens agricultores, rentabilizar terras subaproveitadas, alavancar a produtividade do território são alguns dos objetivos da Bolsa Nacional de Terras. O projeto está em funcionamento desde maio de 2013 e já cedeu dois mil hectares de terra privada e 750 hectares do Estado estão a concurso. Nuno Russo, coordenador da Bolsa, faz um balanço positivo, mas confessa que é tempo de investir na promoção e conquistar mais terras para esta plataforma de oferta e procura de terras com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril.



ARTIGO TÉCNICO

Sugal, dono de terras cultivadas e atualmente um dos maiores produtores nacionais de tomate, tem o sistema Terra Recart na sua Aldeia de Balsemão. Com esta operação, a Bolsa Nacional de Terras oferece a oportunidade de investir em terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

Sugal, dono de terras cultivadas e atualmente um dos maiores produtores nacionais de tomate, tem o sistema Terra Recart na sua Aldeia de Balsemão. Com esta operação, a Bolsa Nacional de Terras oferece a oportunidade de investir em terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

setembro de novembro 2015

AgroVida

Sugal investe oito milhões em linhas industriais Tetra Recart



sete meses

A Bolsa Nacional de Terras e a Sugal, dona de terras cultivadas e atualmente um dos maiores produtores nacionais de tomate, tem o sistema Terra Recart na sua Aldeia de Balsemão. Com esta operação, a Bolsa Nacional de Terras oferece a oportunidade de investir em terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

Sugal, dono de terras cultivadas e atualmente um dos maiores produtores nacionais de tomate, tem o sistema Terra Recart na sua Aldeia de Balsemão. Com esta operação, a Bolsa Nacional de Terras oferece a oportunidade de investir em terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

Bolsa de Terras firma parceria com a Misericórdia do Porto



sete meses

A Bolsa Nacional de Terras e a Misericórdia do Porto assinaram uma parceria para disponibilizar terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

A Bolsa Nacional de Terras e a Misericórdia do Porto assinaram uma parceria para disponibilizar terras agrícolas, florestais e silvopastoris.

AGRONEGOCIOS – Mar/2015

AGROVIDA – Nov/2015



Hoje, a agricultura é reconhecida socialmente no nosso país

ASSUNÇÃO CRISTAS

MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR

Entrevista Ana Filipa Vitor | Fotografias: Elsa Costa

Assunção Cristas, Ministra da Agricultura e do Mar, tem um olhar feliz e uma voz tranquila. Tem a certeza dos princípios que defende e do qual aprecia argumentos com aliceres de verdade, assumindo-se incapaz de resistir a um bom debate. Aliás, diz ser isso que mais a cativa na política. Todos os dias são diferentes. E os compromissos não ficam fechados neste edifício, na Praça do Comércio. Ministra, mãe e mulher, Assunção Cristas, em quatro anos de mandato e de vida, nunca gostou de fazer um Conselho de Ministro nem um jantar em família. Forado Ministério, poderíamos encontrá-la num museu, numa esplanada, junto ao rio entregue a um livro de poesia ou a andar de bicicleta desde Belem até ao Cas do Sodré. Mas hoje está aqui e as janelas do gabinete estão abertas para deixar entrar a luz e a vista sobre Lisboa.

Revista Sollicitare n.º 16 – Out/2015 – Entrevista MAM

Região só tem um concelho com terrenos na Bolsa de Terras

Grândola é o único concelho do distrito que disponibiliza terrenos para a chamada "bolsa de terras". Para já, são 88 hectares. O resto da região está a zeros.



INTERVISTA ROBERTO DORES
FOTOS SJM

Grândola é o único concelho do distrito que disponibiliza terrenos para a Bolsa de Terras, segundo os dados da Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - entidade gestora do projeto

- com um total de 88 hectares pertencentes a apenas uma parcela pública.

Recorde-se que em Portugal há cerca de 11 mil hectares de terras que integram o projeto, sendo que a criação em 2012 do projeto Bolsa de Terras visava poder vir a facilitar o acesso à terra através da disponibilização de parcelas que não estavam a

ser utilizadas para a agricultura. O objetivo da bolsa passa por disponibilizar para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência as terras com aptidão agrícola, florestal e silvo pastoril do domínio privado do Estado, das autarquias locais e de quaisquer outras entidades públicas, ou pertencentes a entidades privadas.

Logo no início do ano o Ministério da Agricultura, liderado por Assunção Cristas, queria que outros ministérios e também os bancos contribuíssem para a Bolsa Nacional de Terras abandonadas. Há dois anos o governo tem esta bolsa a funcionar para ajudar quem quer começar ou alargar uma exploração agrícola. O coordenador do projeto, Nuno Russo, tem admitido que procura é muita, mas as terras na bolsa não são com frequência aquelas que os agricultores procuram.

Para responder à procura, a curto prazo o objetivo é incluir terrenos abandonados dos bancos, mas também de outros ministérios como Finanças e Segurança Social que já fizeram o levantamento.

Braga

Bracarenses desafiados a conhecer Bolsa Nacional de Terras

TEMÁTICA foi abordada na palestra técnica sobre solos que o município promoveu em parceria com a Minhorigem - Associação Agro-Ecológica do Minho. Bolsa Nacional de Terras é um projecto inédito do Ministério da Agricultura que facilita o acesso às terras que não são utilizadas.

CÂMARA (Redacção)

Potenciar o estado: aproveitamento e utilização do território rural é o objetivo da Bolsa Nacional de Terras, um projecto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar que facilita o acesso às terras que não são utilizadas, facilita o encontro entre a oferta e a procura e promove a utilização das terras para fins produtivos.

A temática foi abordada na palestra técnica sobre solos que o Município de Braga realizou na semana passada, em parceria com a Minhorigem - Associação Agro-Ecológica do Minho, integrada na Semana do Mundo Rural.

Durante a sessão, que contou com a participação de António Bessa, vereador do Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural, foram dadas a conhecer as potencialidades e os princípios da Bolsa Nacional de Terras. António Bessa destacou os benefícios a conhecer melhor este instrumento inovador direcionado para quem procura terras para produzir ou investir, para quem é proprietário e ainda utiliza as suas terras e, ainda, para quem pretende conhecer as terras do Estado.

Nesta palestra, os participantes ficaram a saber que a Bolsa de Terras disponibiliza para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência as terras com aptidão agrícola, florestal e sil-



Bolsa Nacional de Terras promove também a utilização das terras para fins produtivos

vepostural do domínio privado do Estado, das autarquias e outras entidades públicas, ou pertencentes a entidades privadas. A bolsa dispõe de um Sistema de Informação da Bolsa de Terras, de acesso livre (www.bolsanacionaldeterras.pt), que centraliza e divulga informações sobre os pedões e os terrenos baldios disponibilizados na bolsa de terras.

Na sessão, Nuno Russo, coordenador nacional do projeto, revelou que, até 30 de Setembro deste ano, a Bolsa de Terras disponibilizou uma oferta total de 14.000 hectares, maioritariamente com aptidão agrícola.

Além da Bolsa Nacional de Terras, a palestra realizada no CENATER abordou as medidas de apoio à conservação do solo e à importância da matéria orgânica para as funções do solo e agricultura biológica. A temática dos solos foi, de resto, um tema transversal à Semana do Mundo Rural. No âmbito desta iniciativa, o Município de Braga, em parceria com a Minhorigem, destacou as condições de ensino do concelho a participar em diversos oficinas sobre temas de hortícolas, interação entre solo e plantas e sobre a rotação de culturas para um bom equilíbrio do solo e suas funções.

Programa Bolsa de Terras explicado à população de Semide

Sessão de esclarecimento DGADR promoveu evento de divulgação, em parceria com a Junta de Freguesia

José Carlos Salgueiro

A Junta de Freguesia de Semide e Rio de Vide recebeu, na semana passada, uma Sessão de sensibilização e divulgação do Programa Bolsa Nacional de Terras promovido pela Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Na sessão, em que estiveram representadas a Junta de Freguesia, através do presidente, João Carvalho, e a Câmara Municipal de Miranda do Corvo, pelo vereador Miguel Brandão, foi possível conhecer



Ação teve lugar nas instalações da Junta de Freguesia

os pormenores deste projecto governamental, que visa facilitar o acesso à terra através da disponibilização de terras, designadamente quando as mesmas não sejam utilizadas, e bem assim, através de uma melhor identificação e promoção da sua oferta.

A sessão contou ainda com as presenças do presidente da Assembleia Municipal de Miranda do Corvo, João Mourato, e do vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Semide, Luís Martins.

Deram o seu contributo, enquanto oradores, Nuno Russo, coordenador nacional do Programa Norberto Correia e Manuela Jóia da entidade gestora do Programa.

A sessão foi aberta ao público, que foi precisamente o alvo da acção, mas não só, uma vez que este programa nacional dirige-se igualmente para o poder autárquico, como ficou vincado, sendo importante a ligação entre poder Centra- autarquias e população

15 | diário as beiras

LOUSA



A bolsa permite concretizar os mais diversos projetos

Jovens são quem mais procura bolsa de terras

●●● A bolsa nacional de terras já integra quase 15 mil hectares de solos que são procurados especialmente por jovens agricultores, disse um responsável da entidade gestora nacional deste projeto criado há dois anos.

Realizado no ano passado, o primeiro concurso para conceder terrenos agrícolas e florestais, por compra ou arrendamento, "teve grande sucesso" com a apresentação de 160 candidaturas, adiantou Norberto Correia à alusa. Este representante da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), Entidade Gestora Nacional da Bolsa de Terras, falou a propósito de uma sessão de esclarecimento sobre esta matéria, em que interveio hoje, às 18h00, na Lousa. Após o concurso de 2014, a adesão teve "acréscimos significativos e consistentes" do lado da oferta, com o Alentejo a liderar as adesões, em número mais elevado "nas proximidades do Alentejo", sendo a abundância de água da barragem também determinante para um aumento da procura.

Nessa região, os interesses "são sobretudo espanhóis", com projetos nas áreas da olivicultura e da produção de frutos vermelhos, por exemplo, além de investidores oriundos da Holanda e do Reino Unido, entre outros países da União Europeia.

+ **Criada pelo Ministério da Agricultura, em maio de 2013**

● A bolsa acaba por ser um bom repertório de terras e revela um crescimento consistente

Processo de adesão é voluntário para os privados

A adesão à Bolsa de Terras, que inclui propriedades do Estado, "é um processo voluntário para os privados" donos de campos de cultivo e terrenos com aptidão florestal que não estão a ser utilizados.

As terras podem ser compradas ou arrendadas por pessoas singulares ou coletivas, "sem qualquer restrição" quanto ao país de origem, desde que cumpram as exigências legais do Estado português, esclareceu Norberto Correia.

"Entre setembro e outubro, houve um acréscimo de 100 hectares, na sequência das ações de sensibilização realizadas", salientou.

Em 31 de outubro, a DGADR registou 14.800 hectares de terrenos disponibilizados por particulares e por orga-

nismos públicos, "dos quais 3.600 já foram transacionados", o que equivale a uma taxa de cedência de 24%.

"Nos privados, 75% das terras foram vendidas e as restantes arrendadas", informou.

Concurso entre 25 de novembro e 10 de dezembro

O segundo concurso para atribuição de terrenos vai decorrer de 25 de novembro a 10 de dezembro, esperando a Entidade Gestora Nacional por "novas adesões e indicadores muito importantes" até ao final deste mês.

Sabemos que há mais terras que não estão a ser utilizadas, incluindo as que pertencem a emigrantes", realçou.

Até ao momento, segundo Norberto Correia, "não houve qualquer adesão" das assembleias de camponeses dos baldios, situados sobretudo no Centro e no Norte.

Além das ações de sensibilização que está a promover de norte a sul do país, a DGADR vai contactar as embaixadas e consulados no sentido de divulgarem a Bolsa de Terras junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. A ação foi organizada pela Associação de Desenvolvimento do Ceira e Duessa (Duessa), na qualidade de Gestora Operacional da Bolsa de Terras, em colaboração com o Ministério da Agricultura.

Jornal As Beiras – Nov/2015

rádio Pax
101.4 FM

ouvir emissão

INÍCIO NOTÍCIAS OPINIÃO PROGRAMAS NOTICIÁRIOS MULTIMÉDIA RESTAURANTES

Ferreira do Alentejo é o concelho com mais Bolsas de Terras no distrito

Rádio Pax - 02/01/2015 - 00:07



Partilhar Gosto 2 Tweet

Rádio PAX –Jan/2015

OUVR EMISSÃO

TSF

Pesquisar

EURO2016 NOTICIÁRIOS POLÍTICA SOCIEDADE ECONOMIA DESPORTO INTERNACIONAL CULTURA OPINIÃO EVASÕES PROGRAMAS

AGRICULTURA

Finanças e Segurança Social também vão contribuir para a bolsa de terras

13 DE FEVEREIRO DE 2015 - 07:33

Responsável da Bolsa Nacional de Terras abandonadas diz que procura é muita, mas terrenos disponíveis nem sempre respondem às necessidades dos agricultores. É preciso aumentar oferta.

Nuno Guedes

Trabalho de Nuno Guedes com entrevista ao coordenador da bolsa de terras

O Ministério da Agricultura, liderado por Assunção Cristas, quer que outros ministérios e também os bancos contribuam para a Bolsa Nacional de Terras abandonadas. Há ano e



EDITORA GRATUITA

Rádio TSF – Fev/2015

LEGISSLAÇÃO

Bolsa Nacional de Terras

BOLSA de terras

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar, criado pela Lei n.º 43/2012, de 10 de dezembro, que tem como objetivo facilitar o acesso à terra, facilitar o encontro entre a oferta e a procura de terras, como forma de dinamizar o mercado fundiário rural através da promoção do uso da terra.

A Entidade Gestora da Bolsa de terras é a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, tendo sido criado o Grupo de Acompanhamento da Bolsa de terras, bem como a figura do Coordenador da Bolsa de terras, que tem como missão o acompanhamento administrativo e financeiro da Bolsa de terras, assegurando uma dinâmica continuada de funcionamento através da definição e execução de uma estratégia de dinamização e de divulgação da Bolsa Nacional de Terras.

Constuem objetivos estratégicos da Bolsa de terras a identificação, a disponibilização e a promoção da oferta de terras, por um lado, como um mecanismo de facilitação do conhecimento de terras disponíveis, para fins agrícolas, florestais e silvopastoris, e por outro lado como uma ferramenta de estímulo da atividade agroflorestal e de aumento da produção nacional.

Outros objetivos estratégicos estão relacionados com a necessidade de estimular os proprietários e as entidades privadas, quando não tenham a capacidade ou condições para explorar as suas terras, a coadjuvar a forma voluntária, e desta forma contribuir o abandono de terras e a desertificação do território, apoiando a mobilização de terras rurais, contribuindo para consolidação de agricultura local e regional.

A Bolsa de terras é um instrumento do ordenamento do território e de estruturação fundiária, é uma ferramenta de estímulo da atividade agroflorestal, proporcionando uma avançada de captação de investimento e de criação de riqueza, sendo um agente do mundo rural e do mercado fundiário rural.

O modelo de funcionamento e gestão da Bolsa de terras é através de uma plataforma informática de acesso livre e universal, concentrando o principal repertório de informação e divulgação sobre terras disponíveis com potencial para utilização produtiva, e engloba também a participação de uma rede de 233 entidades gestoras operacionais, de natureza pública, privada ou cooperativa, autorizadas pelo Ministério da Agricultura e do Mar, para a prática de atos de gestão operacional da Bolsa de terras, as quais contribuem para a prestação de informações, promoção, divulgação e dinamização da Bolsa de terras, possuindo no seu conjunto uma área de atuação territorial com cobertura nacional ao nível do continente.

A Bolsa de terras aplica-se aos prédios rústicos e mistos, disponibilizando para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência as terras com aptidão agrícola, florestal e silvopastoril, do domínio privado do Estado, das autarquias locais e de quaisquer outras entidades públicas ou pertencentes a entidades privadas, bem como as propriedades particulares.

A disponibilização de prédios na Bolsa de terras é voluntária, qualquer proprietário pode disponibilizar os seus prédios, sendo a cedência de prédios privados disponibilizados feita pelos respectivos proprietários diretamente com os potenciais interessados.

No caso de terras do Estado, disponibilizadas na Bolsa de terras, o procedimento de cedência dos prédios, para arrendamento, bem como, em regra, por via concursal, com ou sem negociação, que garante transparência e acesso universal.

Passado mais de um ano e meio após o seu lançamento, e efetuando um balanço ao nível dos resultados, a Bolsa Nacional de Terras apresenta, no final de 2014, números interessantes em termos de terras e área disponibilizadas, com 338 prédios e uma área superior a 14.300 ha, em que mais de 60% das terras são de

Hagelunir ESPECIALISTAS EM SEGUROS DE ESTUFAS E CULTURAS Sergio Neves SEGUROS

Tel: 21205071 Fax: 21205072 www.sergionaves.com

Revista APFN – Fev/2015

OS TRÊS CONCELHOS JÁ INSCREVEM MAIS DE 300 HECTARES NO PROJETO LIDERADO POR NUNO RUSCO

Grândola, Montijo e Palmela cedem terrenos à Bolsa de Terras



Até há uma semana, apenas o concelho de Grândola, no distrito, tinha concorrido para a nova Bolsa de Terras, um dos instrumentos que visam amplificar o mundo rural. Agora juntaram-se Montijo e Palmela.

LUIS MARIN

Grândola já não só o concelho do distrito de Setúbal como o primeiro concelho em Portugal a aderir ao projeto Bolsa de Terras. Palmela e Montijo juntaram-se ao distrito de Setúbal e ao distrito de Lisboa, que já tinham aderido ao projeto. Agora juntaram-se Montijo e Palmela.

Estes três concelhos já inscreveram mais de 300 hectares no projeto liderado por Nuno Rusco, coordenador do projeto Bolsa de Terras, um dos instrumentos que visam amplificar o mundo rural. Agora juntaram-se Montijo e Palmela.

O QUE É A BOLSA DE TERRAS?

A Bolsa de Terras tem como objetivo permanente disponibilizar e divulgar terras com vista a promover a sua mobilização e a utilização para fins produtivos. O intuito deste projeto é fomentar a instalação de jovens agricultores bem como a fixação das populações, combatendo o abandono das terras e a desertificação do território rural.

A Bolsa de Terras aplica-se a prédios rústicos livres, com apêndice agrícola, florestal e silvopastoral, do domínio privado de Estado, das autarquias locais e de quaisquer outras entidades públicas ou particulares e entidades privadas, bem como de proprietários particulares, aplicando-se ainda aos baldios nos termos previstos no Lei das Baldios, e ainda às terras sem dono conhecido e sem utilização agrícola, florestal ou outro uso rural, regulado por lei própria.

NUNO PESTANA VAI SUBSTITUIR VEREDORA QUE RENUNCIOU E MANUEL VÍTOR DEVERÁ SER O NOVO VICE-PRESIDENTE DA AUTARQUIA

Renúncia de Ana Chaves obriga a mexidas na Câmara de Alcácer do Sal



Manuel Vítor, o novo vice-presidente da Câmara de Alcácer do Sal.

A renúncia da vice-presidente da Câmara de Alcácer do Sal, Ana Chaves, obrigou a mexidas no executivo. Para o seu lugar, já tomou posse Nuno Pestana. Mano Vítor, que tem o pelouro da Educação.

O vereador Manuel Vítor, que tinha o pelouro da Educação, deverá ser o novo vice-presidente da Câmara de Alcácer do Sal, na sequência da renúncia da vice-presidente Ana Chaves. O executivo da Câmara de Alcácer do Sal, na sequência da renúncia da vice-presidente Ana Chaves, deverá ser reorganizado.

Manuel Vítor, atualmente vice-presidente da Câmara de Alcácer do Sal, deverá ser o novo vice-presidente da Câmara de Alcácer do Sal, na sequência da renúncia da vice-presidente Ana Chaves.

BOLSA DE TERRAS

BOLSA NACIONAL DE TERRAS UM PROJETO INOVADOR



Concelho	Terreno	Superfície (ha)	Valor (€)	Observações
Grândola	1	100	1000000	
Montijo	1	100	1000000	
Palmela	1	100	1000000	
Total	3	300	3000000	

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar, com o objetivo de facilitar o acesso à terra em resposta à dificuldade de mobilização parcelas de terras agrícolas e florestais, através de um mecanismo inovador, através do qual se disponibilizam terrenos produtivos e com potencial para a agricultura, silvicultura e pecuária extensiva.

Com o intuito de apoiar, no passado, de pessoas que vivem do setor primário, e não utilizam os terrenos para fins agrícolas, florestais ou silvopastorais, tendo para o abandono das terras e do território, é fundamental criar, através da mobilização de terrenos, mecanismos inovadores que possam garantir a produtividade e a sustentabilidade dos terrenos, combatendo desta forma o abandono das terras e a desertificação do território rural.

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar, com o objetivo de facilitar o acesso à terra em resposta à dificuldade de mobilização parcelas de terras agrícolas e florestais, através de um mecanismo inovador, através do qual se disponibilizam terrenos produtivos e com potencial para a agricultura, silvicultura e pecuária extensiva.

Com o intuito de apoiar, no passado, de pessoas que vivem do setor primário, e não utilizam os terrenos para fins agrícolas, florestais ou silvopastorais, tendo para o abandono das terras e do território, é fundamental criar, através da mobilização de terrenos, mecanismos inovadores que possam garantir a produtividade e a sustentabilidade dos terrenos, combatendo desta forma o abandono das terras e a desertificação do território rural.

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador do Ministério da Agricultura e do Mar, com o objetivo de facilitar o acesso à terra em resposta à dificuldade de mobilização parcelas de terras agrícolas e florestais, através de um mecanismo inovador, através do qual se disponibilizam terrenos produtivos e com potencial para a agricultura, silvicultura e pecuária extensiva.

ENTREVISTA



«Todas as fileiras podem ser importantes»

Em meados de 2011, Assunção Cristas assumiu o cargo de ministra da Agricultura, num superministerio que posteriormente foi encunhado. Um mandato marcado, por exemplo, pelo incremento das exportações agro-alimentares – em especial de hortofrutícolas –, pelo avanço na construção do empreendimento do Alqueva, pelo aumento da execução do Proder, pela proliferação de jovens agricultores, pelo lançamento do Banco de Terras, pela implementação do PDR e pelo embargo russo. Motes para uma entrevista com Assunção Cristas sobre a agricultura, a “menina bonita” do actual Governo.

Anexo III – Participação em Eventos e Sessões Públicas

JORNADA PEQUENOS FRUTOS

Viseu

23 março 2015



Aula Magna do Instituto Superior Politécnico de Viseu

programa

- 8:30 Recepção de participantes.
- 9:00 **SESSÃO DE ABERTURA**
- 9:30 **Panel 1 - A produção atual e a inovação**
moderação: Pedro Rodrigues, IPV
- 9:30 **Investigação em pequenos frutos.** Pedro Brás de Oliveira (INIAV)
- 9:50 **Balço da campanha.** Maria do Carmo Martins (COITH)
- 10:10 **Comparação de diferentes cultivares de mirtilo na Estação Agrária de Viseu.** Sérgio Martins (DRAPCentro)
- 10:30 **Intervalo para café**
- 10:30 **Panel 2 - Desafios fitossanitários**
moderação: Miklós Csavics, DGAV
- 11:00 **Inteligência da cultura: doenças e pragas emergentes.** Jorge Sofia e Madalena Neves (DRAPCentro)
- 11:30 **Resultados da projeção da Drosophila suzukii na Região Centro.** Vanda Santos (DRAPCentro)
- 11:50 **Estratégias de proteção e envasamento legais para a homologação de produtos fitofarmacêuticos.** Patrícia Mendes (DGAV)
- 12:10 **Aplicação de produtos fitofarmacêuticos e armazenamento nas explorações agrícolas - Lei 24/2013.** Helena Pinto (DRAPCentro)
- 12:30 **Intervalo para almoço livre**
- 14:00 **A Bolsa Nacional de Terras - Desafios postos à produção.** Nuno Russo (Coordenador Nacional da Bolsa de Terras)
- 14:20 **MESA REDONDA - Desafios postos à produção**
moderação: Nuno Russo, DRAPCentro
José Sousa (NUTRILUS)
Cecília Palmeiro (DRAPCentro)
Miklós Csavics (DGAV)
Francisco Correia (DRAPCentro)
- 15:00 **Intervalo para café**
- 16:00 **MESA REDONDA - Organização da produção e internacionalização**
moderação: José Paulo Dias, DRAPCentro
Fernanda Machado (SFRUIT)
António Moreira (SATTIVA)
Gonçalo Santos Andrade (PORTUGAL FRESH)
Rui Costa (COAPE)
- 17:30 **Conclusão e encerramento**

INSCRIÇÕES ao 4º Fernando Rodrigues
por telefone: 252 267 220
por mail: esdao@drapcp.pt-agricultura.pt

patrocínio: NUTRILUS, SIFCAM, syngenta, AMBIA, IEFP

colaboração: IEFP

Viseu – Mar/2015

BOLSA de terras

Principios

www.bolsanacionaldeterras.pt



BOLSA de terras

Universalidade | Credibilidade | Voluntariedade

Audatório Municipal do Mangualde

10 de Setembro 2015 | 10 horas

Facilitar o acesso à Terra

Promover a utilização da terra

Entrada Livre

patrocínio: FUNDOS DE AGRICULTURA, EMG FLORES, MANCULUZ, DGADR, GOVERNO DE PORTUGAL

Mangualde – Set/2015

OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO NO SETOR AGROALIMENTAR

EXPOSALÃO - BATALHA DURANTE A FRUTITEC

6 DE MARÇO

10H - 12H

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020

FRUTAS LEGUMES E FLORES

SGS

Inicio Programa Inscrição Contacto

Inicio

PAINEL 1 – SGS

- Programa SCS 2020 Dr. Paulo Gomes, Diretor de Comunicação, Desenvolvimento e Inovação de SGS
- Serviços SCS para a agricultura
- Análises e consultoria agrícola Eng.ª Mónica Bouça, Responsável Técnica do SCS PlanAgri
- Certificações para o setor agrícola Eng.ª Cristina Ribeiro, Auditora da SGS

PAINEL 2 – AGRICULTURA

- Inovação aplicada à Hortofruticultura Eng.ª Maria do Carmo Martins, Secretária Geral do COITH
- Processo Tecnológico no Setor Agroalimentar Eng.ª Tiago Cardoso, Business Manager na NUVI Frutas
- PCR 2020 Eng.ª Eugénio Rangel, Chefe de divisão de Investimento de Coimbra na Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
- Garantia Mútua - Apoio às PME's Eng.ª Carlos Oliveira, Diretor Geral da AGROGARANTE - Sociedade de Garantia Mútua
- Bolsa Nacional de Terras Eng.ª Nuno Russo, Coordenador Nacional da Bolsa de Terras no Ministério da Agricultura e do Mar

Moderador: Eng.ª João Pereira, Diretor da Revista Frutas, Legumes e Flores

Sessão de Encerramento: Dr. Paulo Batista Santos, Presidente da Câmara Municipal da Batalha.

Frutitec – Mar/2015

bolsa nacional de terras

26 de março » 21 horas

SESSÃO DE DIVULGAÇÃO



patrocínio: SCS, Audatório Municipal, BOLSA de terras, GOVERNO DE PORTUGAL

Vieira do Minho - Mar/2015

BOLSA de terras

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

LOUSSÃ AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

19. NOVEMBRO.2015 | 18HORAS

PROGRAMA

- BOLSA DE TERRAS – VISÃO GERAL
- PAPEL DA GEOP- GESTORA OPERACIONAL
- SIBT - SISTEMA DE INFORMAÇÃO
- DEBATE E ESCLARECIMENTOS

ORGANIZAÇÃO GEOP - GESTORA OPERACIONAL

DUECEIRA

PARCERIAS

DDADR Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural GOVERNHO DE PORTUGAL

Loussã – Nov/2015

LRS LOURES

Ação de sensibilização Agricultura Biológica e Bolsa Nacional de Terras

A Câmara Municipal de Loures e a AGRUBIO convidam a participar na ação de sensibilização Agricultura Biológica e Bolsa Nacional de Terras, a realizar no dia 8 de maio, pelas 9h30, no Palácio dos Marquês da Praia e Montone, em Loures.

9:30 Apresentação
Berenicea Soares
Presidente da Câmara Municipal de Loures

10:00 Início da Bolsa Nacional de Terras
Nuno Russo
Coordenador da Bolsa Nacional de Terras, Ministério da Agricultura e do Mar

10:00 Agricultura biológica
Iniciação à Agricultura Biológica
Jaime Ferreira / AGRUBIO

10:00 Alimentação, Formação, Produção, Comercialização
António Lopes / AGRUBIO

10:00 Apoio à Agricultura Biológica
Jaime Ferreira / AGRUBIO

11:00 Debate

11:30 Intervalo

11:45 Bolsa Nacional de Terras
Nuno Russo
Coordenador da Bolsa Nacional de Terras, Ministério da Agricultura e do Mar

12:15 Debate

13:00 Almoço livre

15:00 Visita a exploração agrícola de Agricultura Biológica do concelho de Loures

17:00 Encerramento
Jaime Ferreira / AGRUBIO

Inscrições até 6 de maio - prata.medi@agrubiop.pt | 213 948 3541 | 988 545 115

Loures em Congresso
12 março - 27 junho 2015

www.cm-loures.pt
[facebook.com/InvestigacaoLoures](https://www.facebook.com/InvestigacaoLoures)

Loures – Mai/2015

COMO INVESTIR NA FLORESTA

Mação, 9 de Abril 2015

PROGRAMA

10:00 Início dos trabalhos

PLANEAMENTO
Quando, como e porquê

10:15 Nuno Russo, Bolsa de Terras
10:35 Nuno Sequeira, ICNF
10:55 Vitor Rodrigues, Agrogestão
11:15 António Louro, Afiliação

MECANISMO DE APOIO
Como obter e em que moldes

11:40 Representante Gpp*
12:00 Carla Brites, INIAV
12:20 Instrumentos financeiros*, CGD
11:15 Ricardo Jacinto, Corte Velada
13:00 Conclusão dos trabalhos

* Sujeito a confirmação

Website: www.forumfloresta.pt | mail.geral@forumfloresta.pt

Mação – Abr/2015

08 OUT.

semana do mundo rural
GNRation - 21h00

PALESTRA TÉCNICA solos

21h00 - Abertura dos trabalhos, Sr. Vereador Eng.º Altino Bessa

21h15 - Divulgação da Bolsa Nacional de Terras, pelo seu coordenador Eng.º Nuno Russo

21h45 - Medidas de Apoio à Conservação do Solo - PDR2020, Eng.º Henrique Santos DRAPH

22h15 - A importância da matéria orgânica para as funções do solo e para agricultura biológica, Prof. Dr. Miguel Brito - ESAPL

Debate Moderado - Minihortem

23h05 - Balanço e encerramento Minihortem

Participação gratuita. Inscrição obrigatória através de mishortem@gmail.com

Braga – Out/2015

Sessão de esclarecimentos

20 JUNHO
Auditório da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes
TORRES NOVAS 2015

BOLSA de terras
Um projeto inovador

UMA VISÃO NACIONAL
Potenciar o máximo aproveitamento e utilização do território rural português

16h RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

16h15 SESSÃO DE ABERTURA
Pedro Ferreira – Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas

16h30 PDR 2020
Dr.º Fernando Gomes – DRAPLVT

- Investimentos na Exploração Agrícola, Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas;
- Instalação de Jovens Agricultores

17h JOVEM AGRICULTOR
apresentação de um caso de sucesso

17h30 BOLSA DE TERRAS
Eng.º Nuno Russo – Ministérios da Agricultura e do Mar

- Apresentação do projeto
- Etapas para a disponibilização de terra na Bolsa

18h DEBATE

18h30 ENCERRAMENTO

PROGRAMA

Torres Novas – Jun/2015

A NOVA AGRI-CULTURA NO NORTE

29. JUNHO
14H00
AIMINHO
N 41.54204°, W 8.42077°

PROGRAMA

14H00 - Receção
14H15 - Abertura
Manuel Cardoso - Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Norte.

14H30 - Verador da Câmara Municipal de Braga, Nuno Melo - Eurodeputado - Membro efetivo no Conselho de Agricultura e Desenvolvimento Rural no Parlamento Europeu.
Relator sobre a aplicação das OP aos fundos operacionais e aos programas operacionais no sector dos frutos e produtos hortícolas desde a reforma de 2007.

Testemunhos 1
A Nova Agricultura no Norte
Moderador - Mário Araújo e Silva - Drapn
15H10 - Bolsa de Terras - Nuno Russo - Coordenador Nacional da Bolsa de Terras
15H25 - Novas regras de plantio da vinha - Carlos Pereira Drapn
15H40 - Organização de Produtores - Celina Bouça - Drapn

Testemunhos 2
16H15 - Intervalo
16H25 - Investimento - Manuela Condado - Drapn
16H45 - Agrometeorologia - Henrique Santos - Drapn
17H05 - Seguros - José Pereira - Drapn

Testemunhos 3
17H45 - Debate

www.drapn.min-agricultura.pt

Vila Real – Jun/2015

A CULTURA DO MEDRONHEIRO

Centro Cultural Gil Vicente | Sardoal

19 NOVEMBRO 2015
14H00

13.30h - Receção
14.00h - Sessão de Abertura
Elizete Jardim - Diretora da DRAPLVT
António Miguel Borges - Presidente da Câmara Municipal do Sardoal

14.20h - Instalação e Cultura do Medronheiro
Fátima Curado - DRAP Centro

14.45h - Sistemas de Condução/
15.10h - A Bolsa de Terras
Manuel Sequeira - DRAP Centro

15.10h - Medronheiro e Gestão Florestal no Combate a Incêndios Florestais
João Gama - DRAP Centro

15.35h - Cuidados na apinhão do medronho: fermentação e destilação
Rui Silva - DRAP Centro

16.00h - Debate
16.15h - Coffee Break

16.30h - PDR 2020 - Investimento na Exploração, Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas
Pedro Caetano - DRAPLVT

16.50h - A Bolsa de Terras
Nuno Russo - Coordenador

17.10h - Caso Prático (Transformação)
Tiago Cristóvão - Cooperativa Portuguesa de Medronheiro, CRL

17.30h - Encerramento
Pedro Saralva - TAGUS - RI

INSCRIÇÃO GRATUITA MAS OBRIGATORIA
até 16/11/2015
GAE - Tel: 241 850 000 | Email: gae@cm-sardoal.pt
GITF - Tel: 241 850 050 | Email: gitf@cm-sardoal.pt

Sardoal – Nov/2015

SEMINÁRIO: CULTIVAR UMA PAC MAIS VERDE

CASA DO AMBIENTE

SANTARÉM, SEXTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO

18H00
Abertura do Seminário
Inês Barros, Vereadora da Proteção Ambiental, Câmara Municipal de Santarém
Maria Elizete Jardim, Diretora Regional, DRAP Lisboa e Vale do Tejo
Jaime Ferreira, presidente da AGROBIO

18H30
Agricultura Biológica
Jaime Ferreira, presidente da AGROBIO
Alimentação Biológica: Formação, Produção e comercialização.
António Lopes, AGROBIO
A PAC e os Apóios à Agricultura Biológica
Jaime Ferreira, presidente da AGROBIO

19H30 >> 20H30
19.30 | Debate
19.50 | Intervalo
20.00 | Bolsa Nacional de Terras
Nuno Russo, Coordenador da Bolsa de Terras
20.20 | Debate
20.30 | Encerramento

Este evento é cofinanciado pela União Europeia, Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. A Comissão Europeia não assume responsabilidade por qualquer uso que possa ser feita desta informação.

Santarém – Nov/2015



Beja – Mai/2015



CALTALKs – Braga – Mar/2015



Albufeira – Dez/2015



Mondim de Basto – Nov/2015



RTP – Portugal em Direto – Divulgação da Bolsa Nacional de terras no Sabugal – Nov/2015



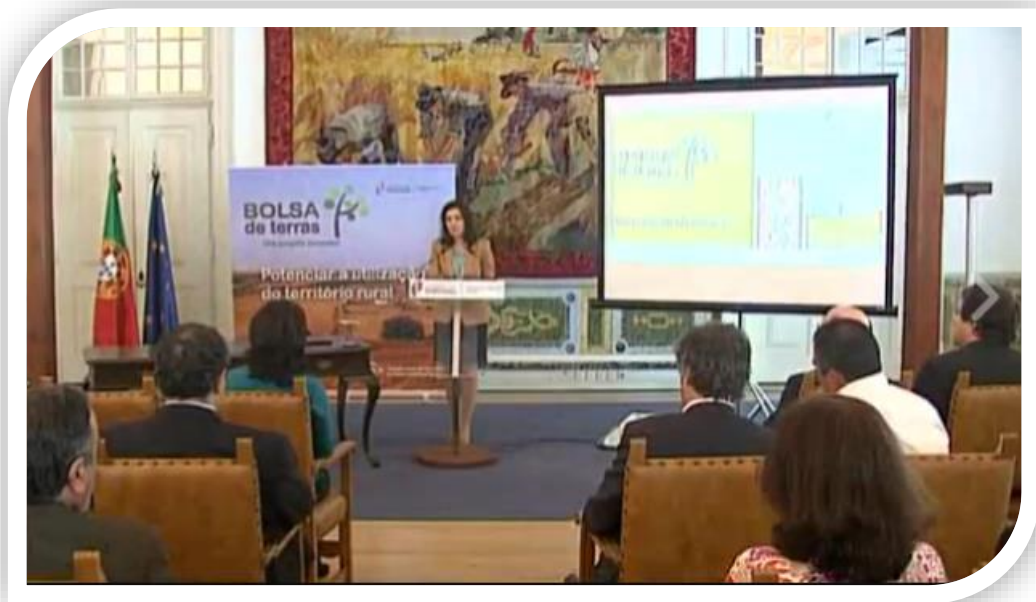
Abrantes – III Encontro Ibérico do Azeite – Mai/2015



SIC – Parceria Bolsa Nacional de terras e Município de Alfândega da Fé – Out/2015



Seleção Agricultura “Bolsa de Terras: A reforma Agrária do Séc. XXI” – Jun/2015



Agência Lusa – Cerimónia do 1.º Concurso das terras do Estado – Abr/2015



RTP-Informação – Cerimónia do 1.º Concurso de terras do Estado – Abr/2015

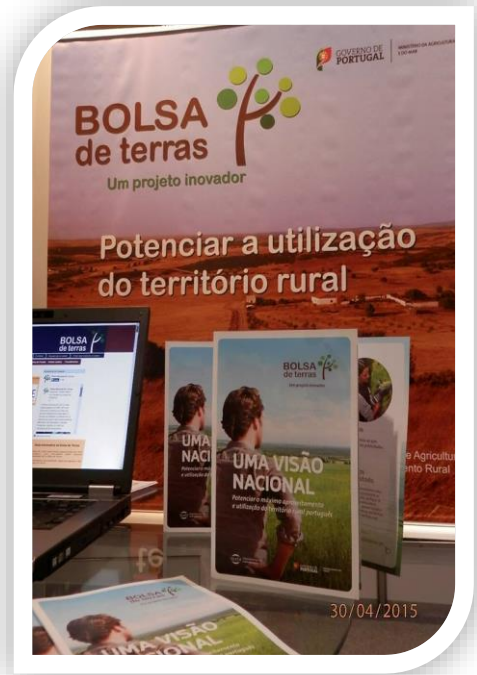
Anexo IV – Feiras e Material de Divulgação



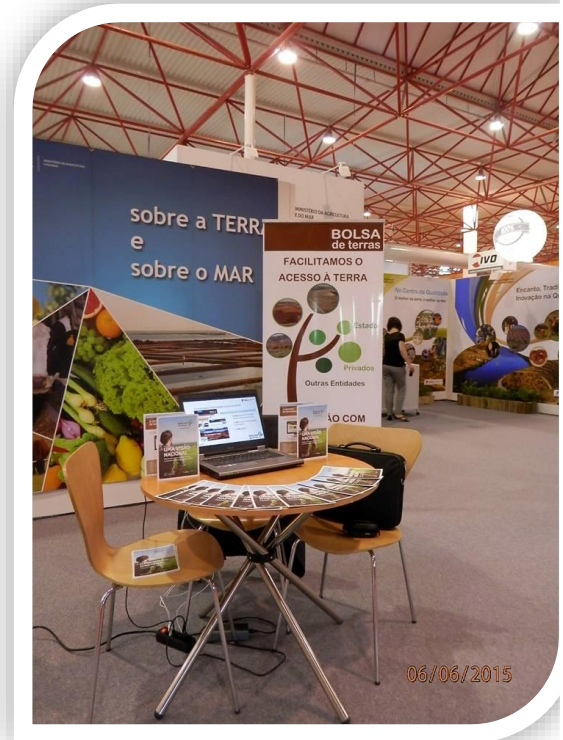
AGRO BRAGA – Mar/2015



FIAPE – Estremoz – Abr/2015



OVIJEJA – Beja – ABR/2015



FNA – Santarém – Jun/2015

Anexo V – Lista de Atividades com referências

Data	Tipo de Evento	Local	Entidade Envolvida / Organizadora	Links de Acesso	
24-01-2015	Sessão de Divulgação	Marvão	Câmara Municipal de Marvão	https://www.facebook.com/events/770321603047114/	http://www.flfrevista.pt/2015/01/marvao-lanca-concurso-de-ideias-no-sector-agricola/
08-02-2015	Entrevista	Lisboa	Agronegócios	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1559011361017140&id=1535791856672424	
27-02-2015	Colóquio	Santarém	APPPFN	https://www.facebook.com/events/1555738721379505/	
28-02-2015	Simpósio	Abrantes	Câmara Municipal de Abrantes	https://www.facebook.com/events/435957706552541/	
03-03-2015	Workshop	Lisboa	Green Business Week - Bioatlas	https://www.facebook.com/events/1408730152764166/	http://greenbusinessweek.fil.pt/workshop-bioenergia-em-portugal-desafios-e-oportunidades/
06-03-2015	Entrevista	Lisboa	Jornal Vida Económica	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1570253553226254&id=1535791856672424	
06-03-2015	Seminário	Batalha	Feira Frutitec / Frutas e legumes	https://www.facebook.com/events/921642261199754/	https://seminarioagroalimentar.wordpress.com/programa/
23-03-2015	Jornadas Técnicas	Viseu	DRAPC	https://www.facebook.com/events/823964857675666/	http://www.fenafrutas.com/jornadas-sobre-pequenos-frutos/
26-03-2015	Conferência	Braga	CAL	https://www.facebook.com/events/1410710075907326/	https://www.facebook.com/AGROBRG/photos/a.616439748421369.1073741828.612576508807693/851463794918962/?type=3&theater
26-03-2015	Feira	Braga	45.ª AGRO BRAGA	https://www.facebook.com/events/948786568473936/	
26-03-2015	Sessão de Divulgação	Vieira do Minho	Câmara Municipal de Vieira do Minho	https://www.facebook.com/events/350469985154107/	
26-03-2015	Sessão de Informação	Caldas da Rainha	DRAPLVT	https://www.facebook.com/events/663492617088222/	
08-04-2015	Sessão de Informação	Palmela	DRAPLVT	https://www.facebook.com/events/879696388738477/	
09-04-2015	Seminário	Mação	Forum Florestal	https://www.facebook.com/events/1400884656896405/	
14-04-2015	Sessão de Informação	Coruche	DRAPLVT	https://www.facebook.com/events/739912979458502/	
20-04-2015	Jornadas Técnicas	Castelo Branco	ESA Castelo Branco	https://www.facebook.com/events/1593790024238545/	
29-04-2015	Feira	Estremoz	FAIPE	https://www.facebook.com/events/1575960059347115/	
29-04-2015	Feira	Beja	OVIBEJA	https://www.facebook.com/events/1409326832720162/	

Data	Tipo de Evento	Local	Entidade Envolvida / Organizadora	Links de Acesso	
01-05-2015	Sessão de Divulgação	Beja	AGROGARANTE - OVIBEJA	https://www.facebook.com/events/1636011089955944/	http://www.agrogarante.pt/edicoes1/agrogarante/desenvArtigosPag.aspx?a=22429&r=29
08-05-2015	Sessão de Divulgação	Loures	CM Loures + AGROBIO	https://www.facebook.com/events/630984687001819/	http://www.cm-loures.pt/Conteudo.aspx?DisplayId=943
13-05-2015	Entrevista	Lisboa	Revista "Pessoas e Lugares" MINHA TERRA	https://www.facebook.com/1535791856672424/photos/a.1535791856672424.1073741828.1535791856672424/1617659668485642/?type=3	
15-05-2015	Reportagem	Caldas da Rainha	Seleção Agricultura	https://www.facebook.com/Bolsa-Nacional-de-Terras-1535791856672424/videos	
21-05-2015	Sessão de Divulgação	Semide	União de Freguesias de Semide e Rio Vide	https://www.facebook.com/events/1421892071465707/	
28-05-2015	Conferência	Portalegre	Bioenergia Portugal	https://www.facebook.com/events/1044342208928298/	http://bioenergiaportugal.com/programa-da-conferencia/
30-05-2015	Colóquio	Abiul	Junta de Freguesia de Abiul	https://www.facebook.com/events/1433989633569785/	
04-06-2015	Sessão de Divulgação	Batalha	Câmara Municipal da Batalha	https://www.facebook.com/events/854970344567981/	
06-06-2015	Feira	Santarém	FNA 2015	https://www.facebook.com/events/550447415094306/	
11-06-2015	Conferência	Santarém	Prémio Nacional de Agricultura 2015	https://www.facebook.com/events/829578637112042/	https://www.eiseverywhere.com/ehome/125746/296740/
12-06-2015	Sessão de Divulgação	Santarém	AGROGARANTE - FNA 2015	https://www.facebook.com/events/1074761952551175/	
20-06-2015	Sessão de Divulgação	Torres Novas	Câmara Municipal de Torres Novas	https://www.facebook.com/events/159686000585318/	
26-06-2015	Conferência	Vila Real	Vida Económica	https://www.facebook.com/events/898583056869259/	http://conferenciasve.pt/content/vila-real
26-06-2015	Sessão de Divulgação	Sever do Vouga	Câmara Municipal de Sever do Vouga - Feira Nacional do Mirtilo	https://www.facebook.com/events/1460104244290363/	
29-06-2015	Seminário	Braga	DRAPN	https://www.facebook.com/events/973661782665759/	http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/seminario/pdr2020/index.html
02-07-2015	Seminário	Lamego	DRAPN	https://www.facebook.com/events/434690330044118/	http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/seminario/pdr2020/index.html
07-07-2015	Seminário	Chaves	DRAPN	https://www.facebook.com/events/434690330044118/	http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/seminario/pdr2020/index.html
09-07-2015	Sessão de Divulgação	Sabugal	Câmara Municipal do Sabugal Fórum Florestal	https://www.facebook.com/events/544736808998998/	
16-07-2015	Congresso	Lisboa	VI Congresso de Estudo Rurais	https://www.facebook.com/events/868719663217170/	http://cer2015.sper.pt/wp-content/uploads/2015/09/Bolsa-de-Terras_CER2015_Final.pdf

Data	Tipo de Evento	Local	Entidade Envolvida / Organizadora	Links de Acesso	
17-07-2015	Sessão de Divulgação	Vila Real	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/429204627266568/	
17-07-2015	Sessão de Divulgação	Mafra	Câmara Municipal de Mafra + BNT	https://www.facebook.com/events/886757054729168/	
25-07-2015	Sessão de Divulgação	Lagos	AGROBIO - Festa BIO	https://www.facebook.com/events/873484542704884/	http://www.agrobio.pt/pt/fest-a-bio-30-anos-de-agricultura-biologica-em-portugal.T1059.php
28-08-2015	Colóquio	Lagoa	DRAPALG - FATACIL	https://www.facebook.com/events/1028532643837142/	
28-08-2015	Sessão de Divulgação	Bragança	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/1692748827623305/	
04-09-2015	Sessão de Divulgação	Tavira	DRAPALG (integrado na III Feira da Dieta Mediterrânica)	https://www.facebook.com/events/146941895647083/	
10-09-2015	Sessão de Divulgação	Mangualde	Fórum Florestal	https://www.facebook.com/events/1609120146031070/	
15-09-2015	Artigo	Lisboa	ANEFA	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1639906039594338&id=1535791856672424	
25-09-2015	Sessão de Divulgação	Guarda	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/650265745108719/	
02-10-2015	Sessão de Divulgação	Guimarães	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/493214984187813/	
06-10-2015	Artigo	Lisboa	AGROTEC	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1644947352423540&id=1535791856672424	
08-10-2015	Sessão de Divulgação	Braga	Câmara Municipal de Braga	https://www.facebook.com/events/424027061117202/	
09-10-2015	Sessão de Divulgação	Alfândega da Fé	Câmara Municipal de Alfandega da Fé	https://www.facebook.com/events/509537649203058/	https://www.facebook.com/Bolsa-Nacional-de-Terras-1535791856672424/videos
14-10-2015	Artigo	Lisboa	AGROVIDA - Jornal Vida Económica	https://www.facebook.com/1627502550818235/photos/a.1627519007483256.1073741828.1627502550818235/1715183158716840/?type=3	
17-10-2015	Entrevista	Lisboa	Revista AJAP, edição n.º 103, página 21	https://www.facebook.com/1535791856672424/photos/a.1535972493321027.1073741828.1535791856672424/1647448872173388/?type=3	
21-10-2015	Sessão de Divulgação	Vila Nova de Poiares	DUECEIRA	https://www.facebook.com/events/393746980823100/	https://www.facebook.com/1542429179327821/photos/a.1542429179327821.1676781205892617/?type=3 https://www.facebook.com/1542429179327821/photos/a.1542429179327821.1676780592559345/?type=3

Data	Tipo de Evento	Local	Entidade Envolvida / Organizadora	Links de Acesso	
23-10-2015	Sessão de Divulgação	Odemira	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/1274533795906004/	
27-10-2015	Entrevista	Lisboa	TSF	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1649631245288484&id=1535791856672424	
02-11-2015	Sessão de Divulgação	Mondim de Basto	Câmara Municipal de Mondim de Basto	https://www.facebook.com/events/1511755292473097/	
06-11-2015	Artigo	Lisboa	AGROVIDA - Jornal Vida Económica	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1651803048404637&id=1535791856672424	
06-11-2015	Seminário	Sabugal	Câmara Municipal do Sabugal	https://www.facebook.com/events/835754946539816/	
13-11-2015	Sessão de Divulgação	Santarém	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/715166665281053/	
17-11-2015	Sessão de Divulgação	Chamusca	ACHAR	https://www.facebook.com/events/1064505263590473/	
19-11-2015	Seminário	Sardoal	Câmara Municipal do Sardoal DRAP LVT	https://www.facebook.com/events/1017373348327174/	http://www.agronegocios.eu/noticias/sardoal-debate-cultural-do-medronheiro/ http://www.draplvt.mamaot.pt/DRAPLVT/Comunicacao/Noticias/Pages/A-Cultura-do-Medronheiro.aspx
19-11-2015	Sessão de Divulgação	Lousã	Câmara Municipal da Lousã DUECEIRA	https://www.facebook.com/events/1490488441280080/	http://www.cm-lousa.pt/Sessao_Bolsa_de_Terras_na_Lousa https://www.facebook.com/1542429179327821/photos/a.1542497389321000.1073741829.1542429179327821/1682564335314304/?type=3&theater https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1656158977969044&id=1535791856672424 https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1655015551416720&id=1535791856672424
20-11-2015	Artigo	Coimbra	Diário de Coimbra	https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1655015551416720&id=1535791856672424	
23-11-2015	Sessão de Divulgação	Lisboa	CAL	https://www.facebook.com/events/198616833806434/	
30-11-2015	Sessão de Divulgação	Castro Marim	ODIANA	https://www.facebook.com/events/1078433105514820/	http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=156846 http://www.sulinformacao.pt/2015/11/odiana-esclarece-sobre-a-bolsa-de-terras-em-castro-marim/
05-12-2015	Sessão de Divulgação	Lisboa	AGROBIO	https://www.facebook.com/events/611541738985072/	

Data	Tipo de Evento	Local	Entidade Envolvida / Organizadora	Links de Acesso	
11-12-2015	Sessão de Divulgação	Albufeira	Câmara Municipal de Albufeira	https://www.facebook.com/events/1656809644600964/ http://www.cm-albufeira.pt/content/pelo-valor-da-terra	http://www.sulinformacao.pt/2015/12/albufeira-recebe-sessao-de-esclarecimento-sobre-a-bolsa-de-terras/ http://www.cm-albufeira.pt/content/albufeira-recebe-sess-o-de-esclarecimento-sobre-bolsa-de-terras http://www.jornaldoalgarve.pt/albufeira-promove-sessao-sobre-bolsa-de-terras/ http://algarveinformativo.blogspot.pt/2015/12/albufeira-recebe-sessao-de.html http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=157119
11-12-2015	Sessão de Divulgação	Portimão	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/1532657663724173/	
12-12-2015	Sessão de Divulgação	Tavira	AGROBIO + BNT	https://www.facebook.com/events/1112455592098418/	

Anexo VI – Inquérito de Qualidade às Ações de Formação das GeOp

Inquérito de satisfação - Ação de formação para GeOp

*Obrigatório

1. Avaliação Global da Ação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1(Muito insatisfeito)	2	3	4	5 (Muito Satisfeito)
Objetivos da Ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilidade para o desempenho profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão e organização da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade geral da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Avaliação do formador *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1(Muito insatisfeito)	2	3	4	5 (Muito satisfeito)
Empenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clareza na exposição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio dos assuntos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pontualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Área Funcional do Formando *

Área de atuação na organização

Marcar apenas uma oval.

- Coordenação
- Técnica
- Administrativa
- Comercial
- Outra

4. Habilitação do Formando *

Área de formação

Marcar apenas uma oval.

- Engenharia
- Economia e gestão
- Jurídica
- Ciências Sociais
- Outra formação

5. Sugestões e comentários



7. *

Grau de satisfação da atuação da GeOp na disponibilização do prédio
Marcar apenas uma oval por linha.

	1 (Nada satisfeito)	2 (Pouco satisfeito)	3 (Satisfeito)	4 (Muito satisfeito)	5 (Totalmente Satisfeito)
Tempo de validação dos dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestação de informação e esclarecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento demonstrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade para apoiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apreciação Global	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. *

Tempo de disponibilização
Marcar apenas uma oval por linha.

	até 1 mês	entre 2 e 6 meses	entre 7 e 12 meses	entre 13 e 24	mais de 24 meses
Há quanto tempo disponibilizou a(s) terra(s)/parcela(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ir para a pergunta 11.

GeOp

(Grau de satisfação da GeOp no contacto com a Bolsa de terras e na utilização da plataforma informática da Bolsa de terras para registo de proprietário e inserção e gestão de terras do proprietário)

9. *

Registo do Proprietário
Marcar apenas uma oval por linha.

	1 (Nada satisfeito)	2 (Pouco satisfeito)	3 (Satisfeito)	4 (Totalmente satisfeito)	5 (Muito satisfeito)
Facilidade de acesso à Área Reservada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação dos menus de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de preenchimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação de apoio disponibilizada online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação de apoio no Guia das GeOp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apreciação global	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. *

Registo e gestão de terras do proprietário
Marcar apenas uma oval por linha.

	1 (Nada satisfeito)	2 (Pouco satisfeito)	3 (Satisfeito)	4 (Muito satisfeito)	5 (Totalmente satisfeito)	Não aplicável
Facilidade de acesso à Área Reservada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de preenchimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de inserção de documentos das terras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização/Alteração de dados e documentos das terras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação de apoio disponibilizada online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação de apoio do Guia das GeOp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contacto com a Bolsa de terras para esclarecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apreciação global	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ir para a pergunta 11.

Cedência de terras

Informação genérica sobre a eventual cedência de terras disponibilizadas através da Bolsa de terras

11. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não fui contactado	até 2	entre 3 e 5	entre 6 e 10	mais de 10	Não sei
Quantas vezes foi contactado por interessados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não efetuei cedência	até 1 mês	entre 2 e 6 meses	entre 7 e 12 meses	entre 13 e 24 meses	mais de 24 meses
Após a disponibilização, em quanto tempo foi concretizada a cedência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões de melhoria

(Enquanto proprietário de terras disponibilizadas na Bolsa de terras, identifique do seu ponto de vista, melhorias que podem ser introduzidas na Bolsa de terras)

13. Sugestão 1 *

(Se não pretender efetuar sugestões insira "Nada a referir")

14. Sugestão 2 *

(Se não pretender efetuar sugestões insira "Nada a referir")

15. *

Qual a probabilidade de recomendar a Bolsa de terras a um amigo
Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente

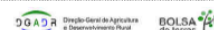
Anexo VIII – Inquérito de Qualidade à Execução do Plano de Ação de 2015

 Survey name: Bolsa Nacional de terras - Plano de Ação 2015 - Recolha de Indicadores

      << Page 6 >>


6 / 6

Questionário de Qualidade



Edit page description

Utilize este espaço para referenciar as principais dificuldades sentidas no preenchimento do questionário e também para referenciar situações de melhoria que considere pertinentes serem introduzidas no processo de recolha de indicadores periódicos da Estratégia de Dinamização e de Divulgação da Bolsa de terras.

 Add Question



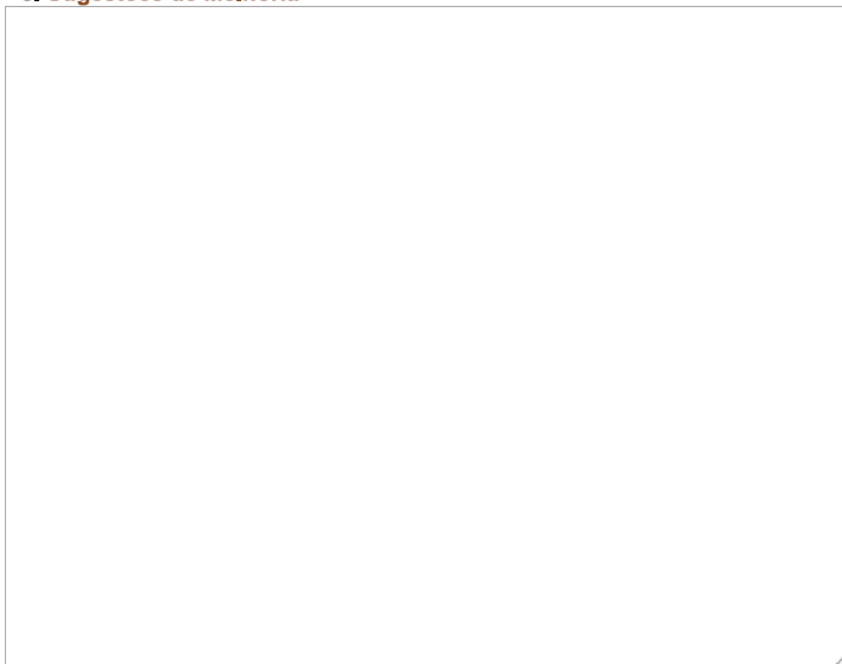
* 1. Dificuldades no preenchimento dos indicadores

- Desconhecimento do Plano de Ação de 2015
- Complexidade dos indicadores
- Redundância dos indicadores
- Outras :

* 2. Identifique as razões para o não preenchimento dos indicadores

- Recursos Humanos afetos a outras atividades da organização
- Recursos materiais afetos a outras atividades da organização
- Divulgação e dinamização da Bolsa de terras não se encontra integrada na atividade da organização
- Insuficiente divulgação da Estratégia e do Plano de Ação de 2015
- Insuficiente envolvimento com a temática da Bolsa de terras
- Outras :

*** 3. Sugestões de Melhoria**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide suggestions for improvement. The box is currently blank.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Bolsa Nacional de Terras - Estratégia de Dinamização e de Divulgação
Relatório de Execução e de Atividades de 2015

PROPRIEDADE

DGADR - Entidade Gestora da Bolsa de Terras

CONTACTOS

E-mail : bolsadeterras@dgadr.pt

DATA

Junho de 2016